

messina | rivas

São Paulo/SP - Brasil
www.messinarivas.com
info@messinarivas.com
portfólio 2024

APRESENTAÇÃO

messina | rivas, fundado em 2016 por Francisco Rivas e Rodrigo Messina, é um escritório de arquitetura com sede na cidade de São Paulo-Brasil. Nossa prática procura esclarecer diversos saberes através de ações e relações que, por meio de projetos e diálogos, constituem assim nossa comunicação.

A partir das ações em diversas escalas, programas, contextos e procedimentos de projeto, a atividade da arquitetura atua como ferramenta de ação reflexiva, com potencial de transformação das condições socioambientais de habitabilidade. Sendo assim, uma prática que exige uma atenção adequada dos recursos disponíveis, das pré-existências arquitetônicas/paisagísticas, dos diversos saberes envolvidos na técnica da construção e da viabilidade econômica.

O escritório também trabalha com diversas parcerias nacionais e internacionais afim de exercitar a prática coletiva, não apenas através de projetos de arquitetura, mas também através de publicações, palestras, exposições e workshops. Acreditamos que a presença do diálogo amplia o campo do conhecimento da atividade e contribui para a constante inquietação projetual do escritório que procura dar continuidade aos precedentes de sua trajetória.

Francisco Rivas

Nasceu em Cañadón Seco (Santa Cruz, Argentina) no ano 1989. Se formou na Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Desenho da Universidade Nacional de Córdoba (FAUD-UNC). Estagiário no escritório PPA Arquitetos (Juan Pellizzer e Nicolas Pedrosa - Córdoba, Argentina). Arquiteto no escritório Gabinete de Arquitetura (Solano Benitez e Gloria Cabral - Asunción, Paraguay).

Rodrigo Quintella Messina

Nasceu em São Paulo (Brasil) no ano 1991. Se formou na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com intercâmbio acadêmico na Escuela de Arquitectura y Diseño de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (2015) e na Escola da Cidade em São Paulo (2017). Foi estagiário no escritório Gabinete de Arquitetura de Solano Benitez e Gloria Cabral em Asunción, Paraguay. E também no escritório da Arquiteta Carla Juaçaba no Rio de Janeiro. Atualmente é mestrando pelo programa de pós-graduação do Instituto de Estudos Brasileiros da USP.



PRÊMIOS

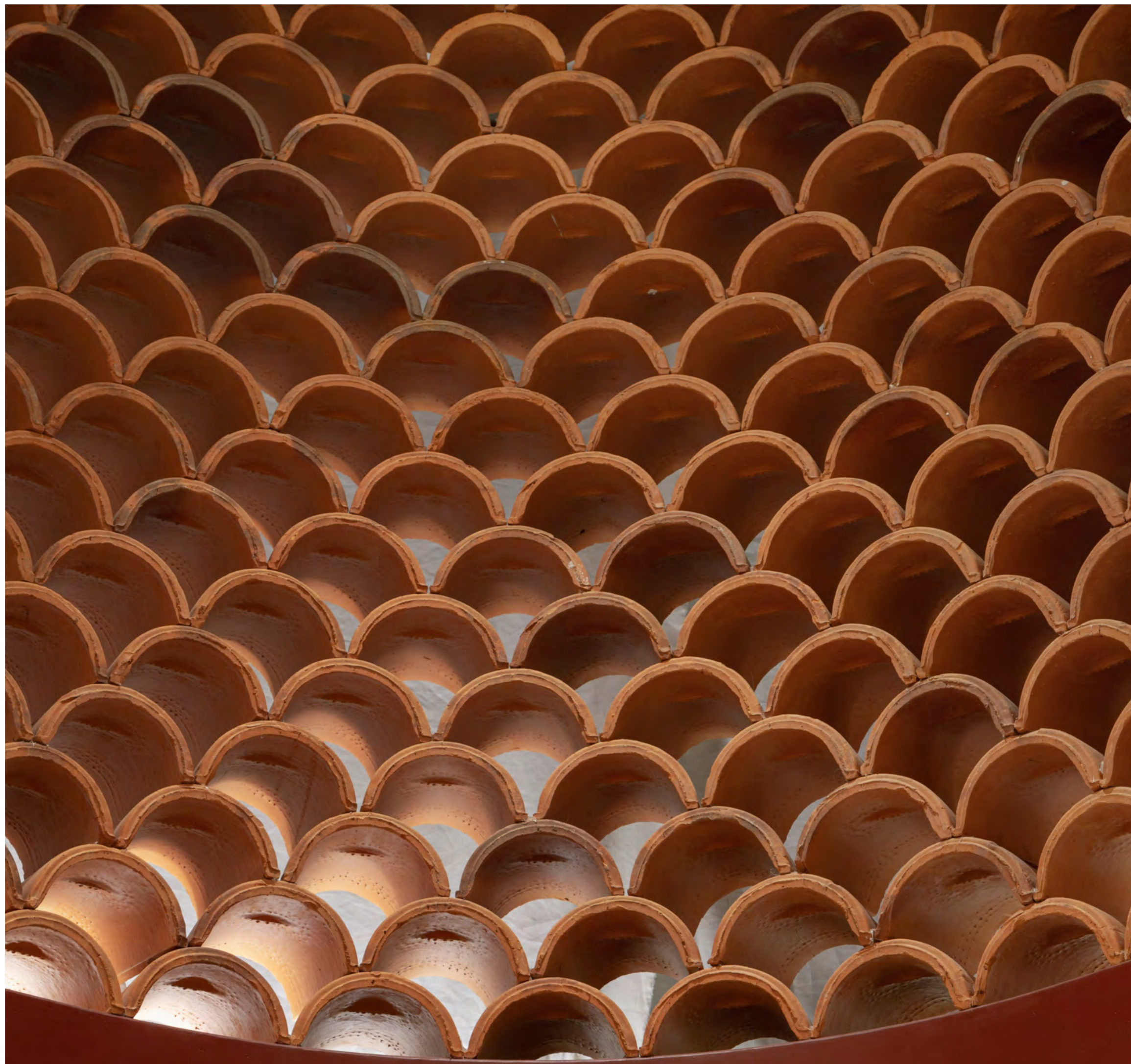
2024 1º Premio Bienal Santa Cruz - Bolívia - Praça do Mercado
2024 1º Premio IAB Regional e Nacional - Praça do Mercado
2023 2º premio Concurso Nacional reforma da Sede CAU/SP
2022 Finalista Lisbon Triennale Millennium BCP Début Award.
2022 Finalista Mies Crown Hall Americas Prize e Mies Crown Hall Americas Prize emerge.
2021 Seleção Oficial do Archdaily para as melhores novas práticas de Arquitetura do mundo.
2021 1º premio Concurso Nacional Museo Marítimo do Brasil.
2020 Menção Honrosa no Prêmio Oscar Niemeyer de Arquitetura Latino Americana - Capela Ingá Mirim
2020 Selecionado para o Prêmio de Arquitetura Instituto Tomie Ohtake AkzoNobel - Capela Ingá Mirim
2019 Premiado na Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo (XI BIAU), Asunción Paraguai. - Capela Ingá Mirim
2018 Selecionado internacionalmente com o projeto Capela Ingá Mirim pela YALA (Young Architects in Latin America) no evento colateral da Bienal de Arquitetura Veneza.

PUBLICAÇÕES

2024 Casa Vogue - Julho - Brasil
2021 Seoul Biennale of Architecture DataBook - Coreia do Sul
2021 PLOT 60 - Ago/set - Argentina
2020 Cálculo de Arquitetura Instituto Tomie Ohtake AkzoNobel.
2019 The Architectural Review (Issue 1465 Outubro). Londres. Inglaterra.
2019 Livro da XI Bienal Iberoamericana de Arquitetura e Urbanismo (XI BIAU). Asunción. Paraguay.
2019 Reforma Angatuba, revista Projeto. São Paulo. Brasil.
2018 YALA (Young Architects in Latin America) Bienal de Arquitectura Venecia. Venecia. Italia.

Seminários/workshops/palestras

2024 - Enanparq . Projetar pelo Meio. Rio de Janeiro
2023 - Ser Urbano Puc-Rio . Associativismo na Arquitetura . Rio de Janeiro
2021 - Workshop Internacional Futuros Posibles Lima 2021 . BIAU Lima. Peru.
2021 - Arquiteturas Mínimas. Ateliê Abertoda UFRJ. Rio de Janeiro. Brasil
2021 - Arquitetura nos trópicos. PPGAUD. Ceara. Brasil
2021 - Disarm to continue. Seoul Bienal. Coreia do Sul
2019- Arquitetura e Fotografia, Trabalhos Desenvolvidos na America do Sul. Universidade Mackenzie. São Paulo. Brasil.
2019- Apresentação dos trabalhos na Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño, Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba. Argentina.
2019- Apresentação dos trabalhos na Facultad de Arquitectura, Universidad Católica de Córdoba. Córdoba. Argentina.
2019- The Architectural Review (Issue 1465 Outubro). Londres. Inglaterra.
2019- Livro da XI Bienal Iberoamericana de Arquitetura e Urbanismo (XI BIAU). Asunción. Paraguay.
2019- Reforma Angatuba, revista Projeto. São Paulo. Brasil.
2018- YALA (Young Architects in Latin America) Bienal de Arquitectura Venecia. Venecia. Italia.



sauna são roque

localização aruja . são paulo . brasil
projeto e obra 2016 -2017
area construida 70m²
arquitetura rivas francisco - messina rodrigo
equipe civil lorivaldo barbosa viana - walter dos santos
marceneiro impacto marcenaria
eletricista mauro de almeida
hidráulica mauro de almeida
fotos federico cairolí

SOBRE

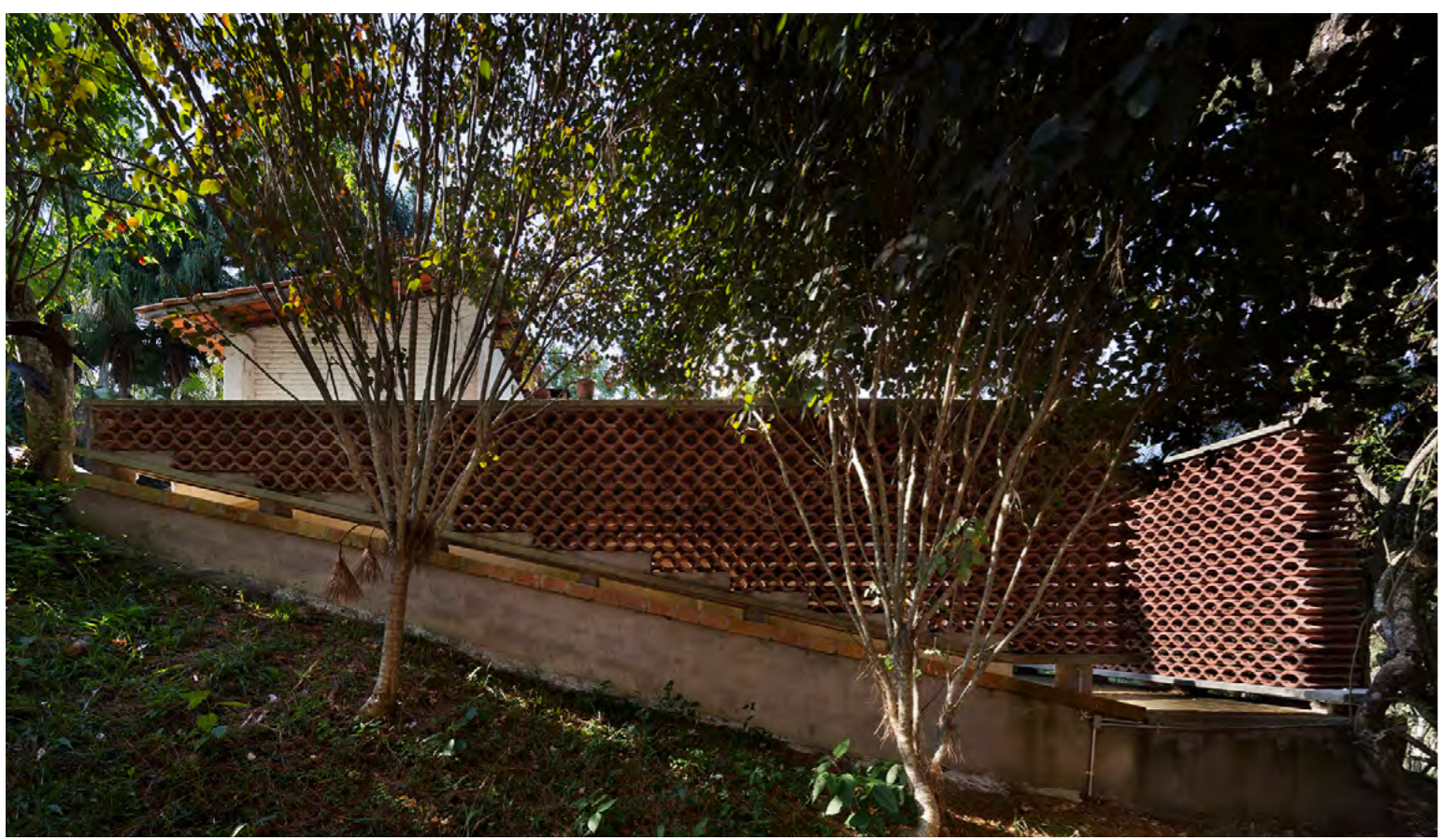
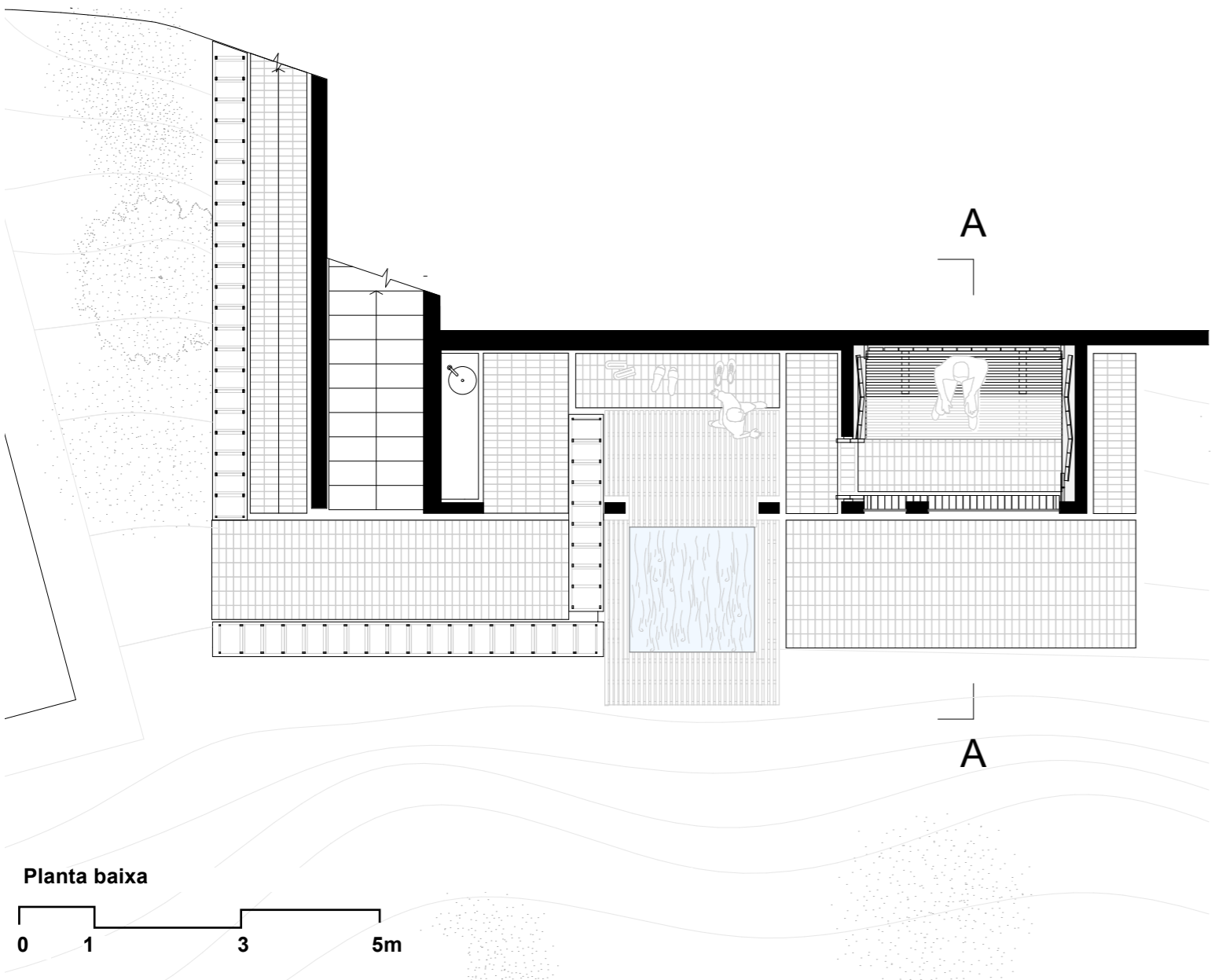
O programa consiste em uma sauna seca, uma jacuzzi, uma área de repouso e uma ducha, para ser realizado em uma pequena palafita de concreto que sustenta uma varanda. Pensamos o projeto como um ensaio entre o desenho e a construção.

Imaginamos que a linha que define o caminho de chegada ao ambiente da sauna fosse construída com as telhas de concreto que sobraram da reforma de um telhado. Para isso, com os dois mestres de obra investigamos as possibilidades e percebemos que por simples apoio seco era possível construir muros de telha desde que fossem estabilizados pelo peso de uma laje de concreto de 5cm e travados entre si por perfis metálicos esbeltos. Com a obra já em andamento, encontramos um anúncio no Mercado Livre de um morador de Arujá que estava vendendo tijolos de demolição. Essa sobra de material nos foi oportuna para construir o ambiente da Sauna que até então estava sem definições de materialidade.

O fato de uma sauna necessitar um isolamento térmico, tivemos dificuldade de revestir as paredes de bloco baiano com os tijolos de demolição, pois a lâ de vidro fixada na parede de bloco não dava atrito o suficiente para se assentar tijolos. Com os mestres de obra imaginamos uma parede autoportante de tijolo de demolição. Para isso, pré-fabricamos placas de 9 tijolos intertravado por uma tela de galinheiro rebocada de cimento. Essas placas quando trianguladas e apoiadas em ziguezague se auto estruturam permitindo o uso das sobras de tijolos como revestimento térmico.

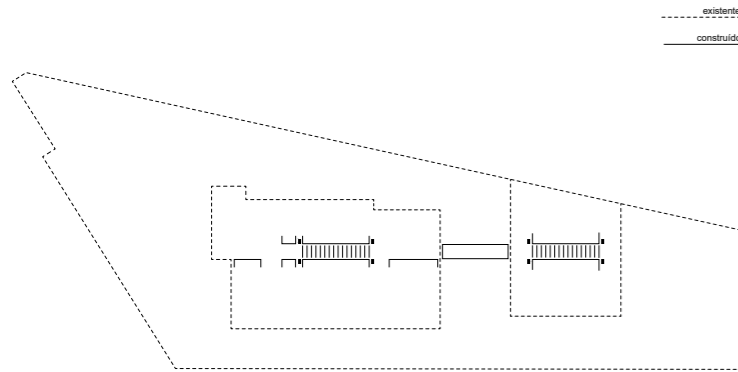
Esses procedimentos são frutos de uma articulação de saberes essenciais no processo construtivo da Sauna São Roque. O projeto se realiza como um caminho que percorre essas experiências e que se completa em repouso.





casa angatuba

localização são paulo . brasil
projeto e obra 2016 - 2018
area construída 340m²
area terreno 540m²
arquitetura francisco rivas . rodrigo messina
colaboradores guadalupe sappia
equipe civil claudia napchan . sendo arquitetura . pentágono
mestre de obra gildo luiz da silva
paisagismo andre paoliello . paula paoliello
fotos federico cairolí . andre scarpa



Planta baixa . esquemática

SOBRE

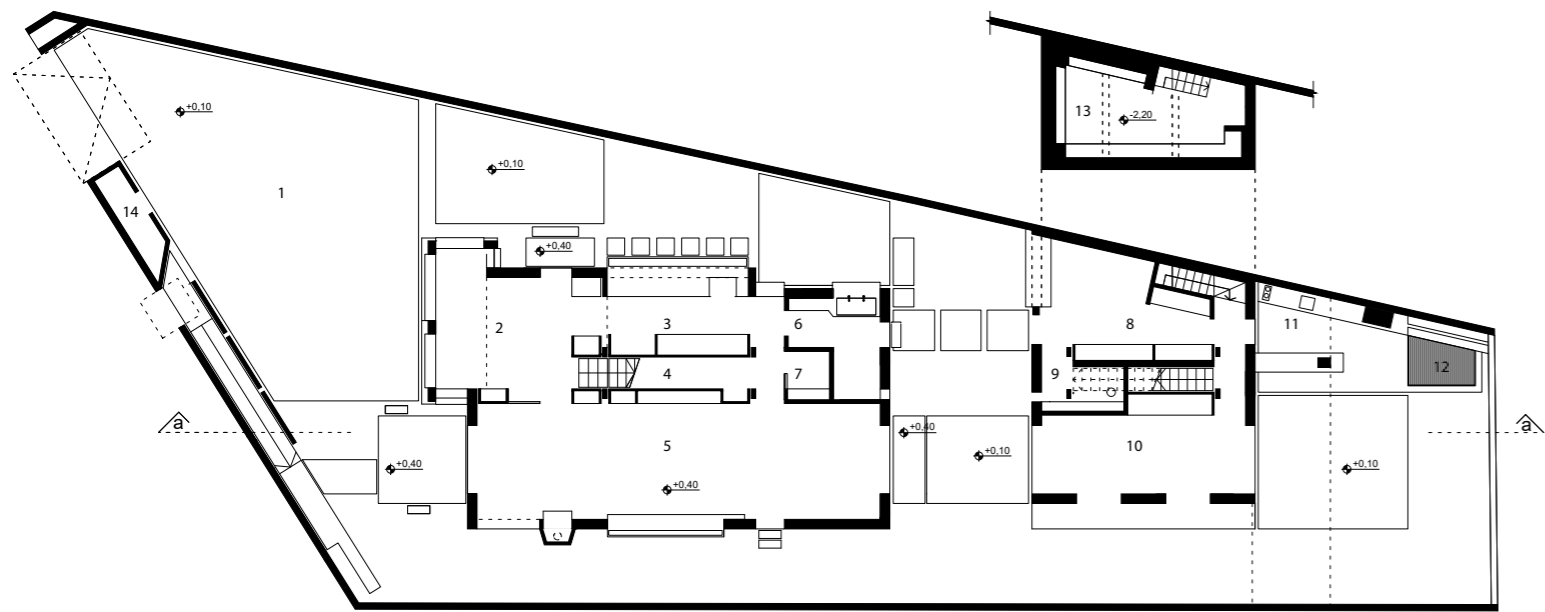
A Reforma da Casa Angatuba está localizada no Bairro do Pacaembu, na cidade de São Paulo. Nos foi pedido para reformar uma Residência de 300m², construída em 1940, trocando todas as infraestruturas necessárias e transformando os espaços para uma nova família habitar.

No processo da obra investigamos, em conjunto com engenheiros e pedreiros, como a experimentação construtiva, através do reuso dos tijolos da demolição, nos possibilita propor novas formas sustentáveis e econômicas para questões espaciais, funcionais e tectônicas.

Como estratégia de projeto, inseriu-se dois núcleos de infraestrutura no centro das duas construções do terreno. Esse núcleo é estruturado por quatro colunas de concreto entre as quais posicionamos duas escadas que quando articuladas por uma passarela permite que as duas construções se comuniquem.

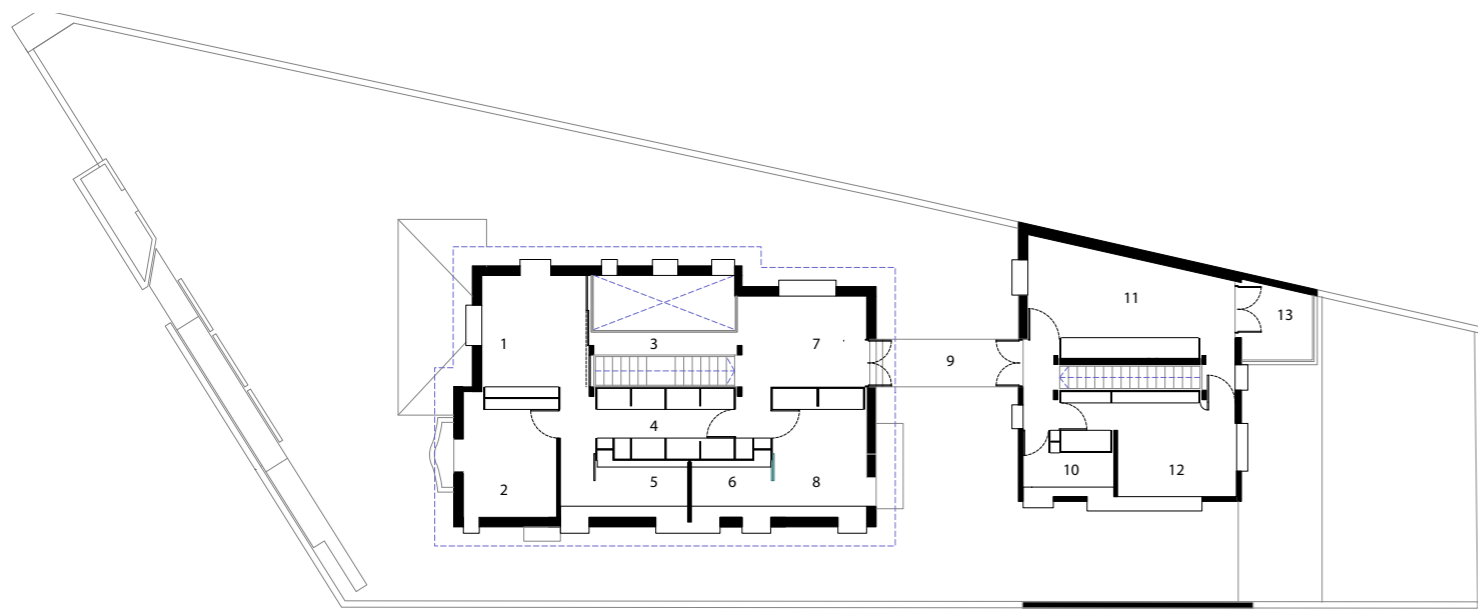
A partir dessa inserção, os novos ambientes passam a se articular ao redor desse núcleo infra estrutural com as divisórias feitas por armários-paredes construídos com os tijolos recuperados da demolição.





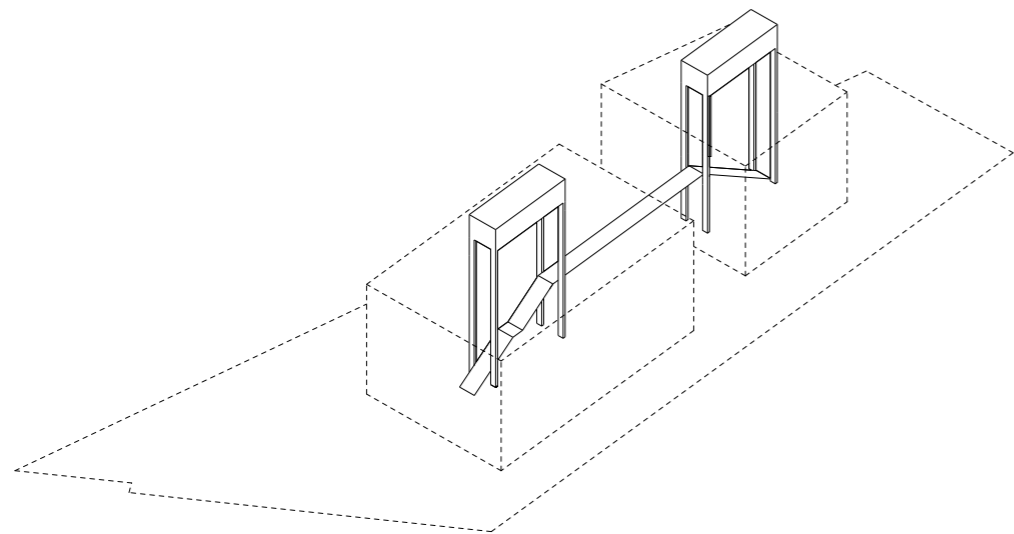
Planta baixa . 1ro pav

0 1 3 5m



Planta baixa . 2ro pav

0 1 3 5m



Isométrica . esquema de intervenção









capela ingá-mirim

localização itupeva . são paulo . brasil
projeto e obra 2017-2020
área construída 370m²
escritório arquitetura messina | rivas
arquitetura francisco rivas . rodrigo messina . guadalupe sappia
colaboradores ana luz sosa
equipe civil carlos alexandre xavier . charles xavier
paisagismo andre paoliello . paula paoliello
fotos federico cairolí
Custo de Obra: 10.000U\$

SOBRE

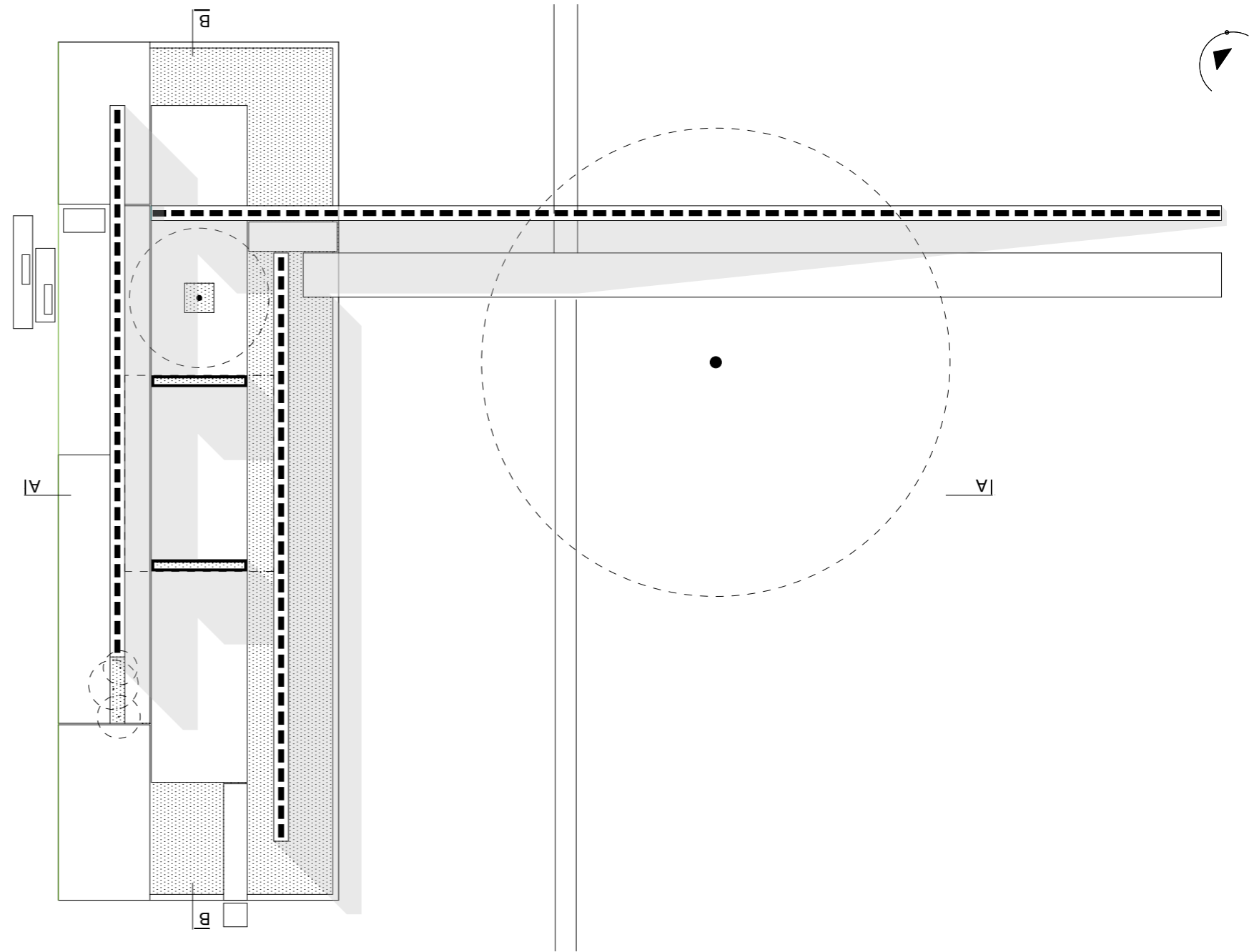
Se situa nas redondezas da cidade de Itupeva, há 80km de São Paulo, em uma fazenda do século XIX. Nos foi pedido para reformar a antiga colônia local de modo a transformá-la em um ambiente que responda a celebrações locais de importância religiosa.

Entendemos a ideia de reforma na arquitetura como uma oportunidade para reinterpretar a construção pré-existente possibilitando novas relações entre o projeto e a paisagem. Para isso, como um ato de reflexão, no projeto da capela Ingá-mirim decidimos desarmar os materiais da antiga colônia de forma a reaproveitá-los e dotá-los de uma nova condição.

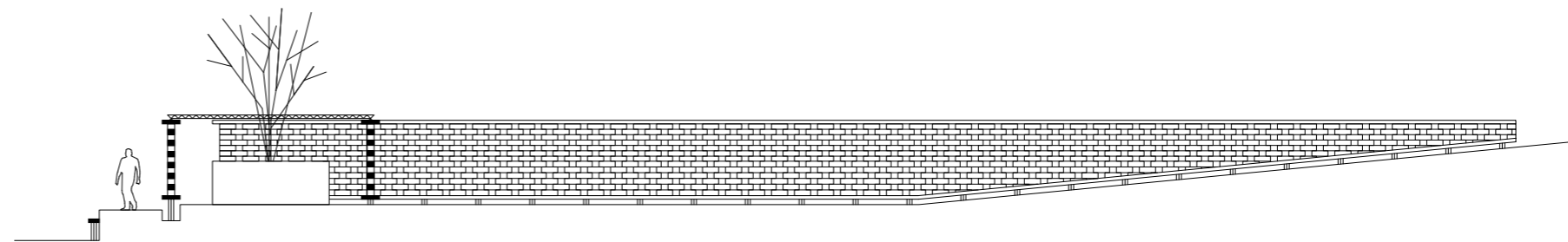
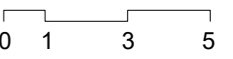
A construção foi realizada em conjunto com os caseiros da fazenda, os irmãos Carlos e Charles, que antigamente trabalhavam na construção civil e agora fazem o trabalho de preservação local. Com eles experimentamos como poderíamos, através de seus conhecimentos próprios, reaproveitar os materiais de antigas construções locais. Nessas condições, o processo construtivo é lento e se torna uma atividade cotidiana como a de cortar grama, soltar os cavalos ou alimentar os bois.

Se utilizando do embasamento da construção pré-existente, o projeto se orienta a partir de três muros construídos com pedras da antiga estrada que permitia o acesso a fazenda. Entre esses três muros, com os tijolos desarmados da colônia definimos espaços de diferentes qualidades. Assim, o projeto da capela se realiza como um caminho que nos conduz por espaços que procuram uma continuidade entre a construção e a paisagem sugerindo, portanto, um usufruto religioso aberto.

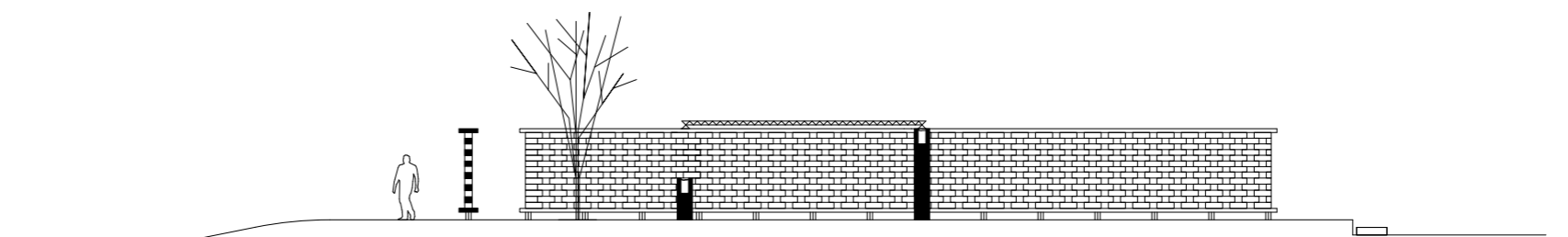




Planta baixa . térreo



corte . longitudinal



corte . transversal









lavanderia

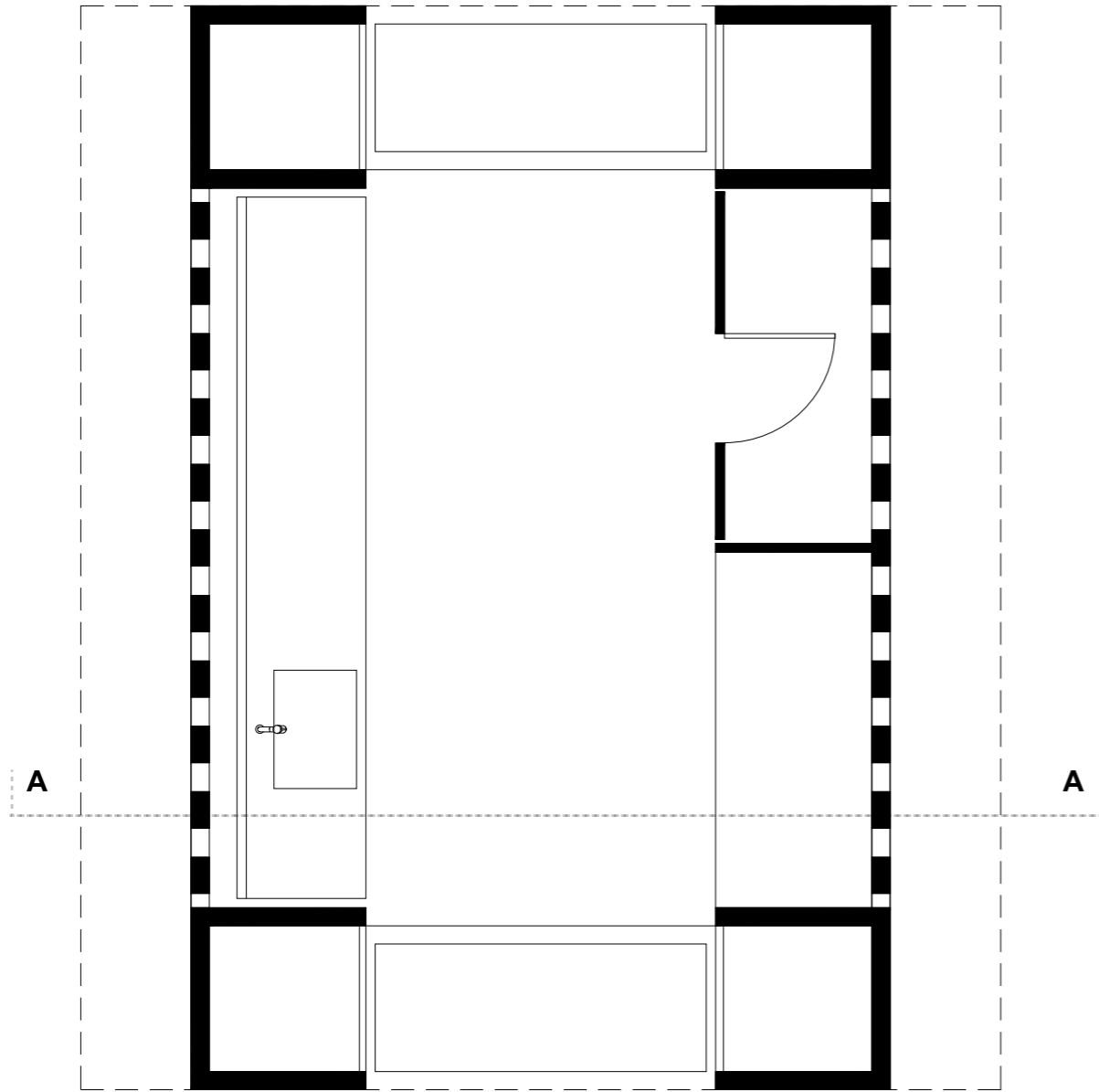
localização cunha . são paulo . brasil
projeto e obra 2017 - 2018
area construida 22,60m² lavanderia
arquitetura francisco rivas . rodrigo messina . guadalupe sappia
colaborador ana luz sosa
equipe civil rogerio pacheco
oleiro burrico
marceneiro eder luiz
eletricista helvio monteiro
fotos federico cairolí

SOBRE

O projeto da Lavanderia está localizado nos arredores da cidade de Cunha, em um Sítio ambientalmente protegido devido à proximidade com córregos da região. Segundo a legislação ambiental não é possível construir obras novas e, por isso, foi necessário seguir a volumetria e localização de uma horta existente.

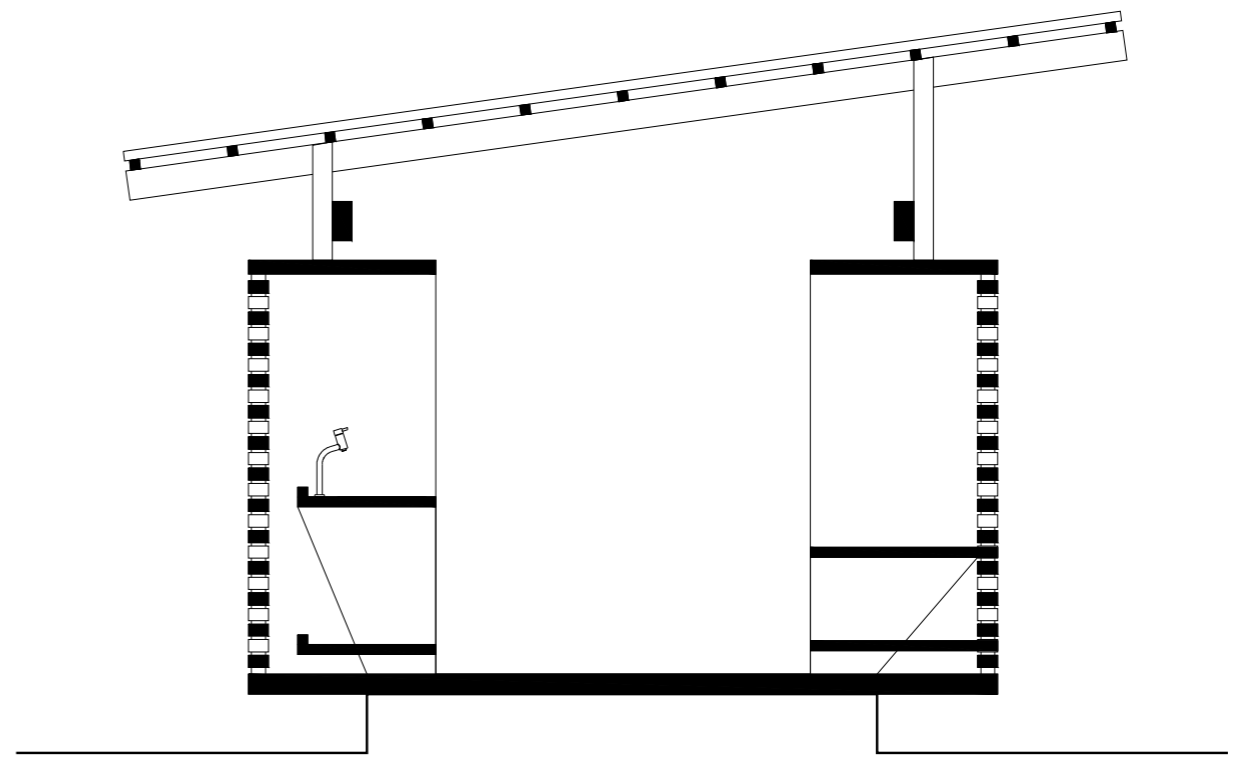
Aproveitamos o embasamento elevado da construção e adicionamos dois volumes laterais em balanço, de maneira que fiquem soltos do chão para dificultar o acúmulo de umidade e entrada de animais. Nesses dois volumes - construídos de tijolos de barro vazados para permitir uma circulação cruzada - concentramos os armários de depósito, um banheiro e as bancadas de trabalho com as máquinas de lavar e secar.





Planta Baixa

0 .5 1 2



Corte A

0 .5 1 2







casa nica

localização cunha . são paulo . brasil

projeto e obra 2017 - 2018

area construida 50m2

arquitetura francisco rivas . rodrigo messina . guadalupe sappia

colaborador ana luz sosa

equipe civil rogerio pacheco

oleiro burrico

marceneiro eder luiz

eletricista helvio monteiro

fotos federico cairolí

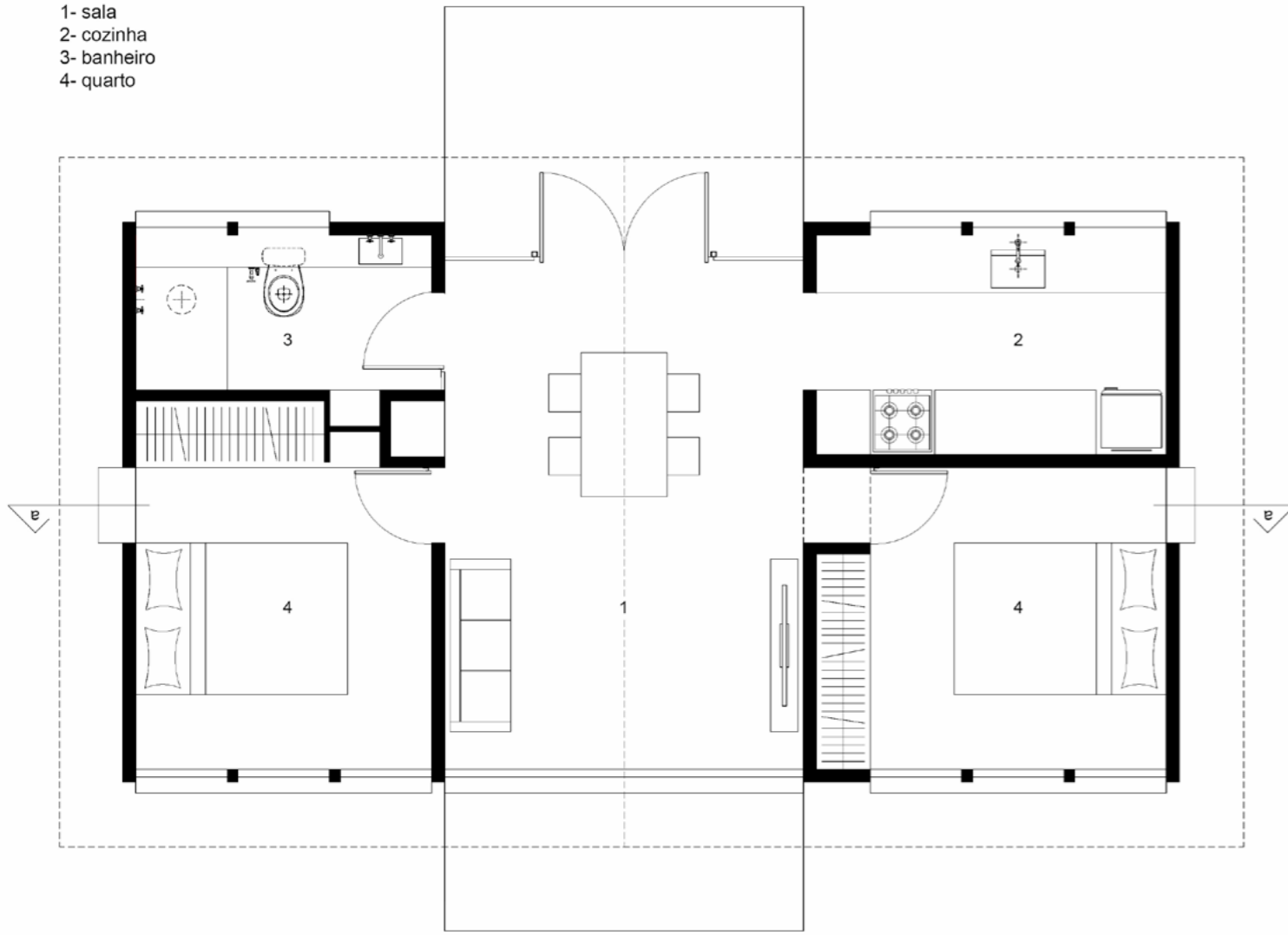
SOBRE

O projeto da Casa Nica está localizado nos arredores da cidade de Cunha, há 250km de São Paulo. Nos foi pedido para reformar uma residência de 50m2. Devido a legislação ambiental local, não é possível construir obras novas na região próxima aos rios e, portanto, foi necessário preservar as volumetrias existentes.

Para isso, no projeto da Casa Nica construímos novas fachadas seguindo a periferia da casa antiga, que foi demolida de forma a reutilizar os tijolos para construir as divisórias internas da casa nova. Para conseguir uma melhor qualidade espacial, buscamos referência na tipologia paraguaia Culata Jovai, na qual o ambiente compartilhado da sala de estar é o principal da residência e para onde todos os outros se direcionam.

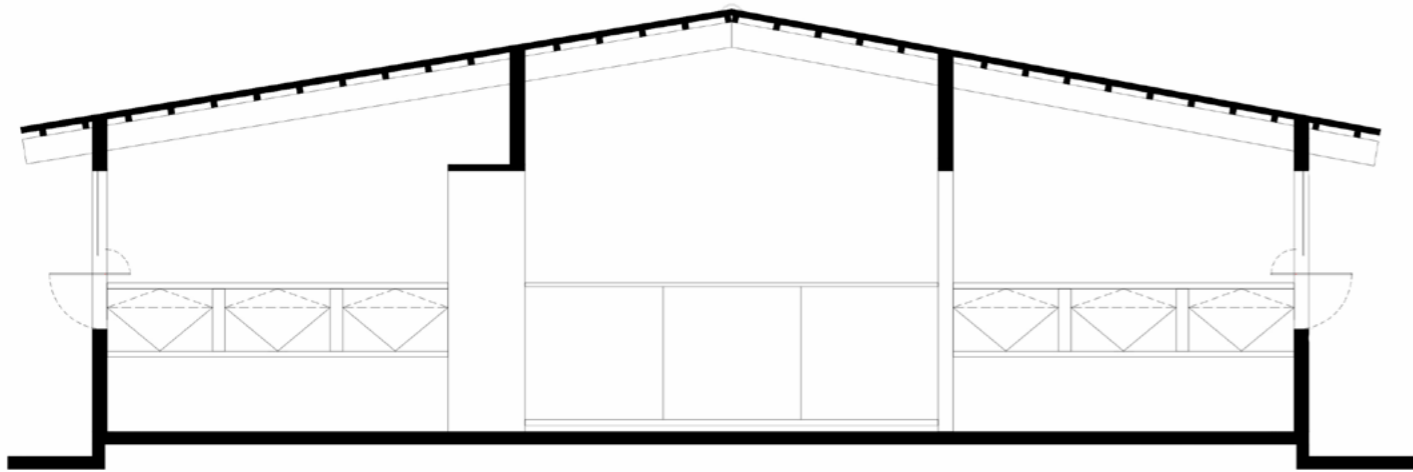


- 1- sala
- 2- cozinha
- 3- banheiro
- 4- quarto

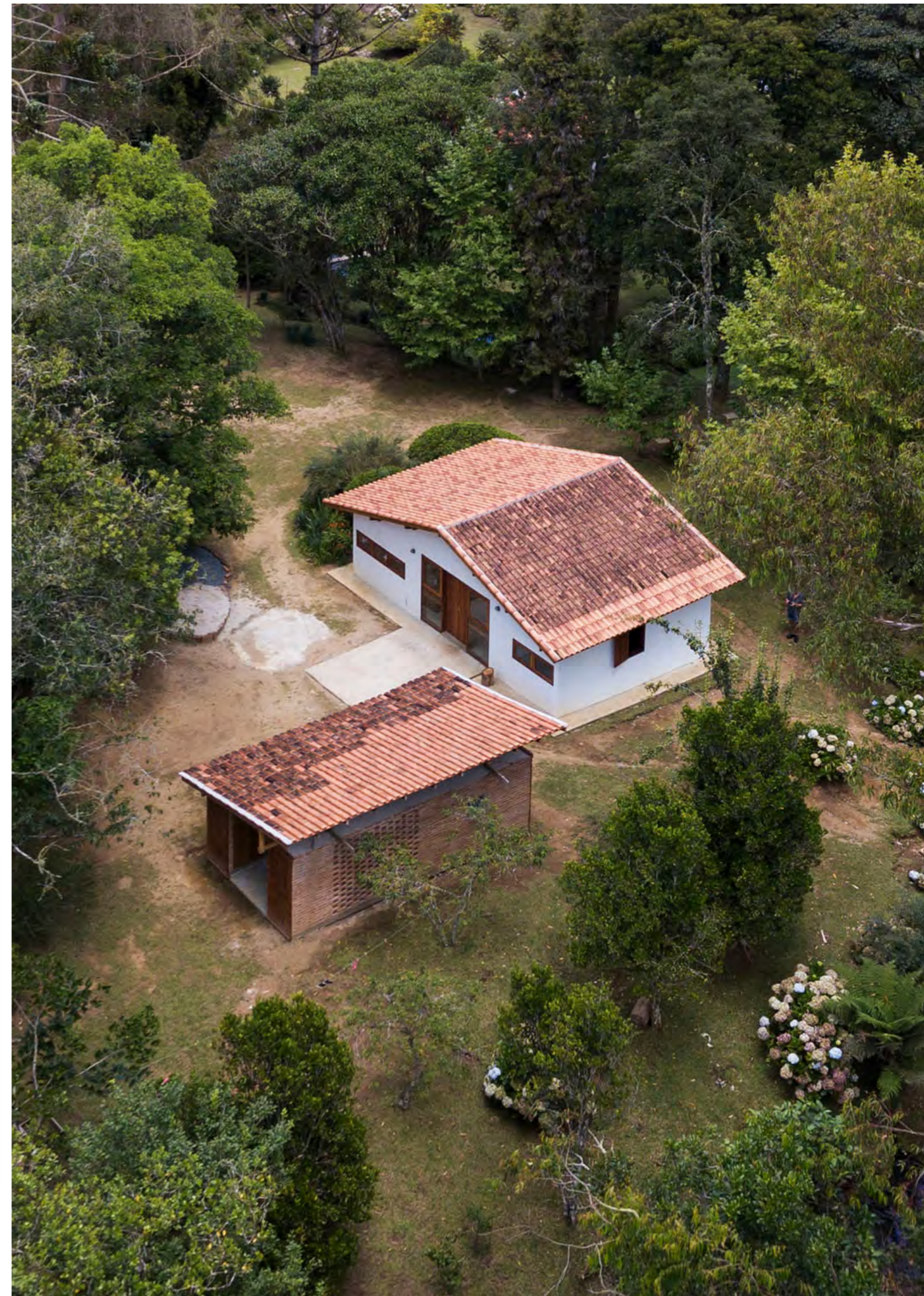


planta baixa. térreo

0 1 2 5



corte. longitudinal









reforma ap edifício prudência

localização são paulo . brasil
projeto e obra 2018
area construida 350m2
arquitetura francisco rivas . rodrigo messina
equipe civil eduardo lunardini
serralheria camargo e silva . esquadrias metálicas
fotos federico cairolí

SOBRE

É inevitável a busca por construir continuidades quando se trata de uma reforma em um Patrimônio da Arquitetura Moderna da Cidade de São Paulo.

Tínhamos apenas dois meses para a reforma do apartamento no Edifício Prudência, projetado pelo arquiteto paulistano Rino Levi na década de 40. O apartamento já havia passado por algumas reformas e agora era necessário abrir um quarto para a sala e construir três banheiros onde antes havia apenas um.

Uma das características do projeto original é a compartimentalização de funções em ambientes de escalas generosas. Com o passar do tempo os modos de habitar se transformam e, portanto, muitas das reformas pelas quais esse e outros apartamentos passaram tem sido no sentido de abertura desses ambientes devido à redução de funções.

A demanda por abrir um dos quartos para a sala, segue esse sentido de transformação e nos pareceu oportuna por ampliar a ventilação e luminosidade natural para o corredor que dá acesso aos quartos e a cozinha. Porém percebemos que ao abrir ambientes de escala generosa temos que ter um cuidado para que a generosidade não se descontrole e a escala humana se escape.

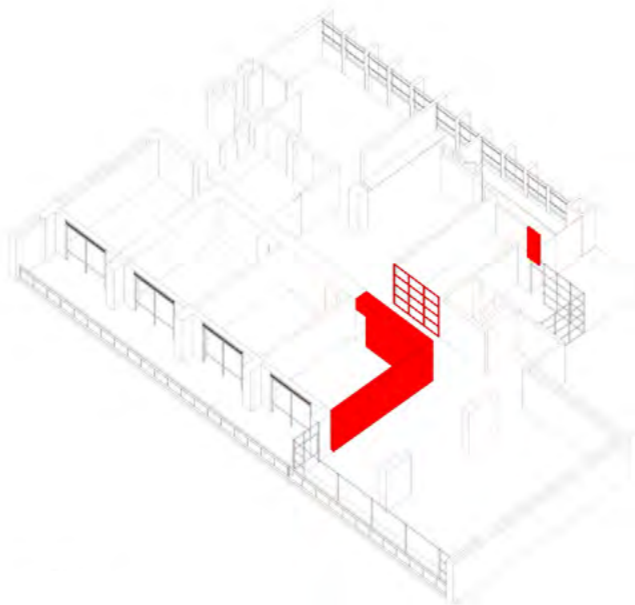
Informados pelos fechamentos em serralheria amarela da fachada do edifício, decidimos continuá-los para dentro do apartamento de forma a recompor os novos ambientes. É através dessa inserção de um elemento arquitetônico linear que calibre a escala, o acesso, a intimidade e as funções dos ambientes construídos que o projeto de reforma se realiza.



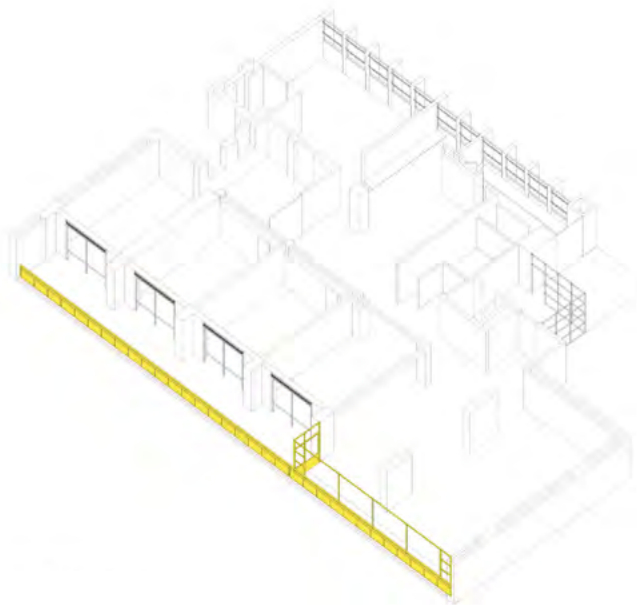


pré-existência: edifício prudência - Rino Levi

foto nelson kon



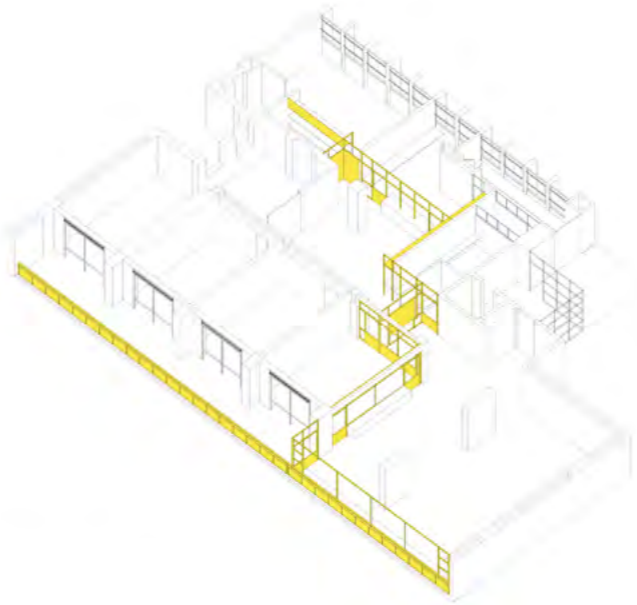
demolição: abertura de um quarto para sala



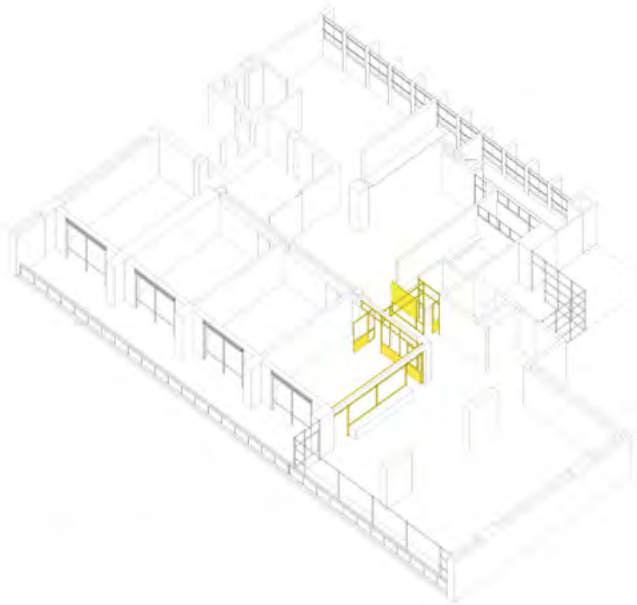
pré-existência: esquadria existente



pré-existência: esquadrias de ferro amarelas



projeto: continuidade da esquadria existente para dentro do apartamento



projeto realizado







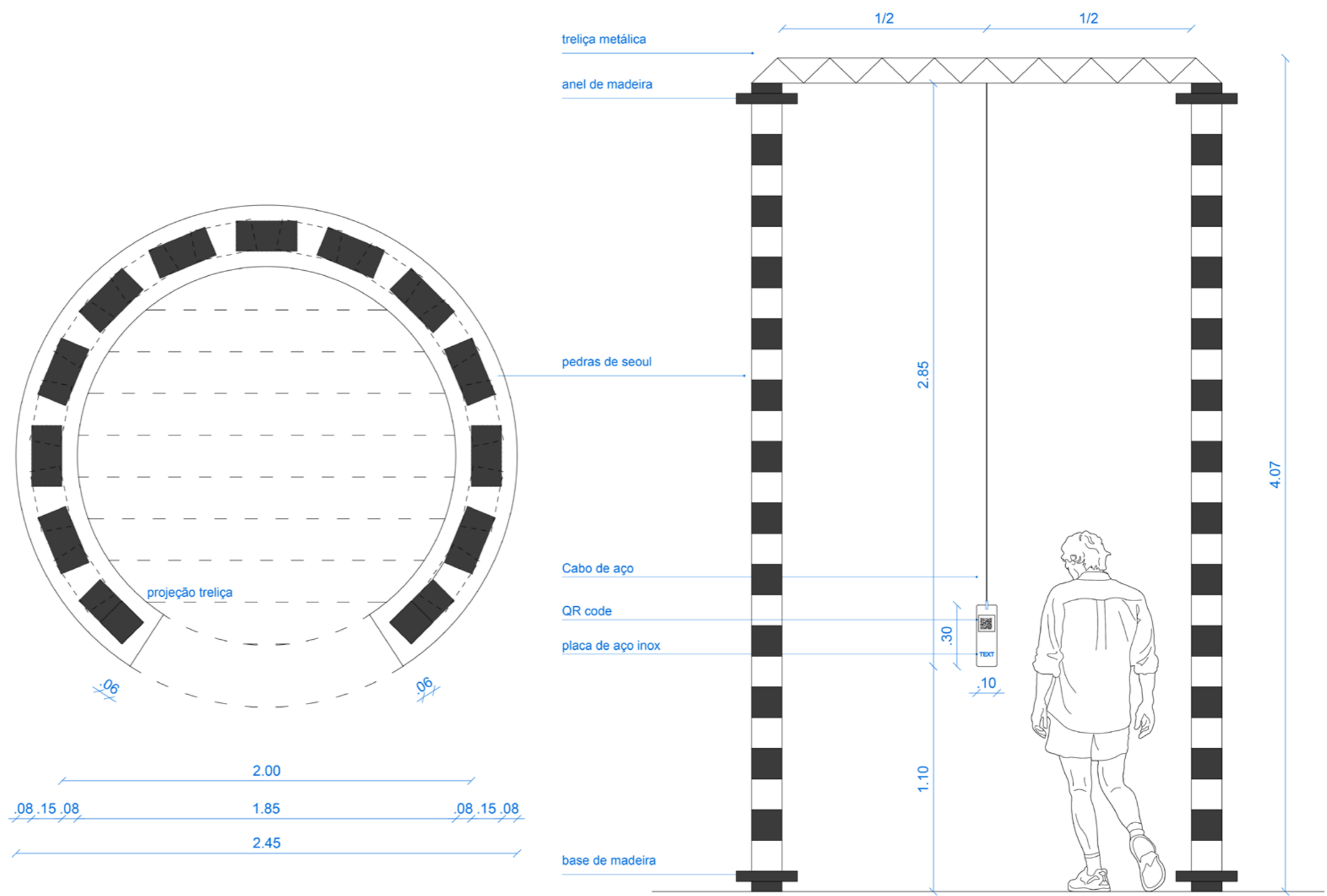
disarm to continue

Seoul Biennale of Architecture and Urbanism 2021

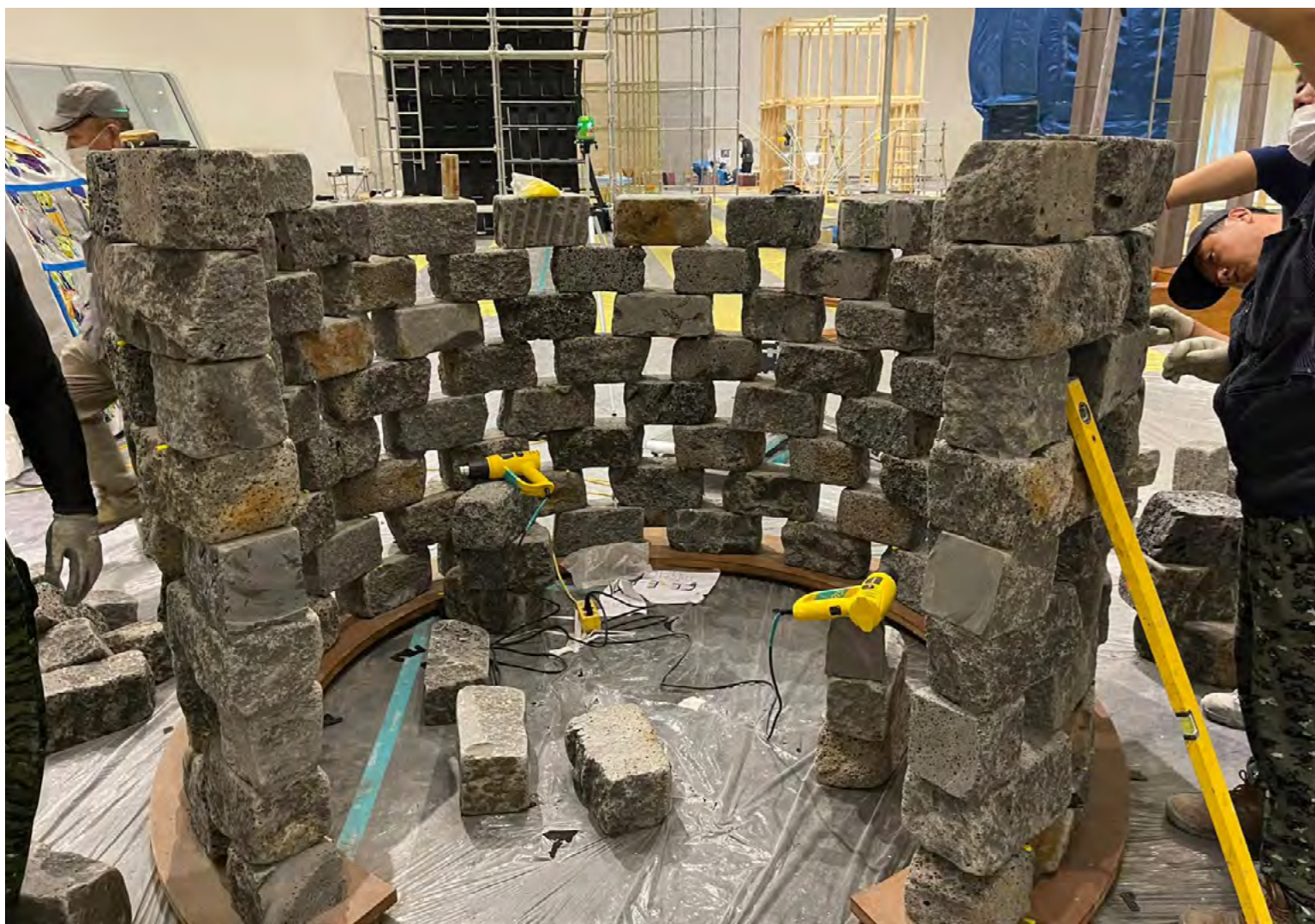
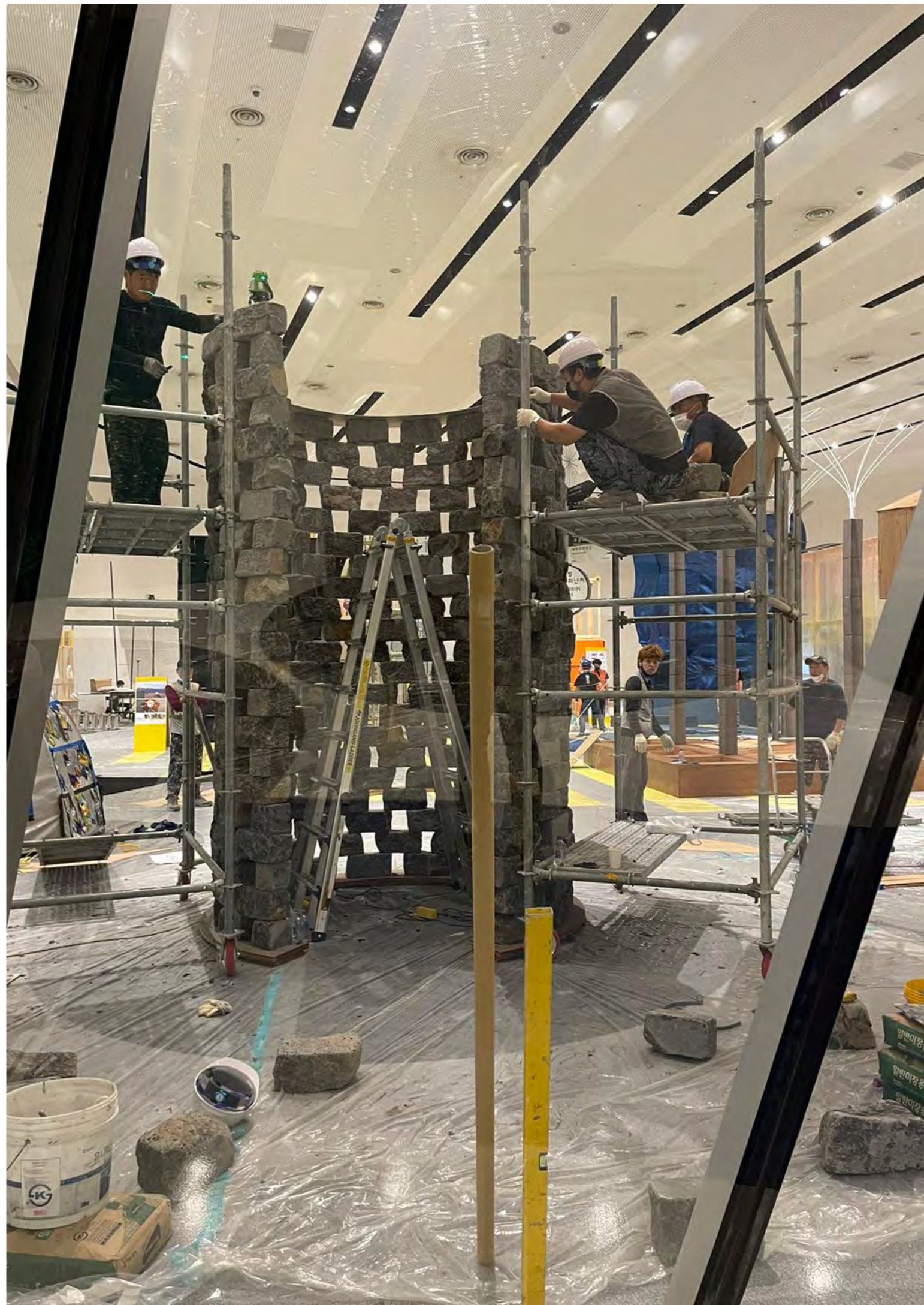
localização seoul . coreia do sul
projeto e construção 2021
area construida 27m2
arquitetura francisco rivias . rodrigo messina
construção iyagirish
colaborador de video federico cairolì

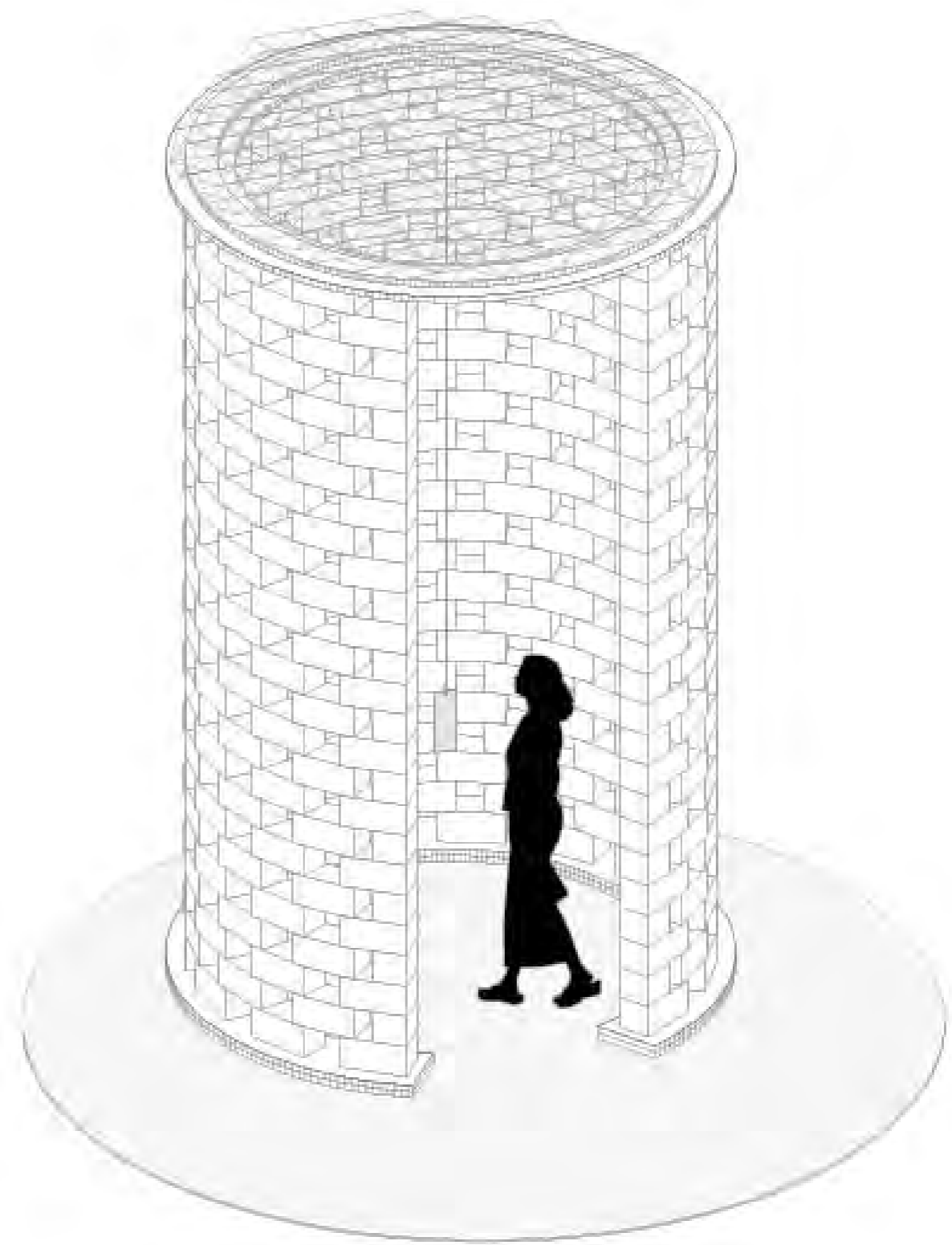
Conceito
Assim como as arquiteturas, os corpos emergem do processo de construção e desconstrução. Assim como os materiais, que quando postos em relação uns com os outros constroem arquiteturas, as palavras quando relacionadas constroem histórias. Onde materiais relacionados fornecem refúgio, às vezes também criam limites, onde as histórias revelam o desconhecido, às vezes também o escondem. Nessa contradição, as relações têm protagonismo decisivo. Que outras possibilidades poderiam ser compostas se desarmarmos essa arquitetura corporal, conhecida como ser humano?. Como provocação, propomos uma ação para desarmar algumas relações assumidas que constroem o que entendemos por "nós mesmos". De forma que as palavras-materiais que compõem essa arquitetura corporal sejam reconsideradas em relações diferentes, para continuar, não mais como "nós mesmos", mas antes, como uma condição diversa, ou melhor, nós outros.

Conteúdo
desarmar para continuar expõe ações de projeto da capela Ingá-Mirim construída em uma fazenda colonial do século XIX, nos arredores da cidade de Itupeva-SP. Nesse projeto, desarmamos pré-existências coloniais de modo a rearranjar os materiais e dota-los de outra condição. Com isso, gostaríamos de refletir, através de um projeto de arquitetura, sobre a temporalidade de certas construções coloniais. Já há um tempo que somos capazes de construir com pedras. É um material frequentemente associado a durabilidade, resistência e peso. Na instalação para a Bienal de Seul, as pedras são levantadas por um embasamento de madeira e depois autossustentadas criando vazios entre elas a fim de permitir a passagem do vento, luz e a visão. Assim propomos que construir com pedras pode ser temporário, frágil e leve. Podemos fazer um edifício de pedra flutuar? O que poderíamos imaginar se desarmamos nossos edifícios que foram feitos para durar e rearranjar as sobras para imaginar outros modos de construir, outras espacialidades? O que poderíamos fazer se os 18km de muro de pedra, que cerca a cidade de Seul, fosse desarmado para construir edifícios, agora, acessíveis, abertos e democráticos?



planta e corte





casas em ruínas

localização itupeva . são paulo . brasil
projeto e obra 2021-2022
área construída 211m²
escritório arquitetura messina | rivas
arquiteta francisco rivas . rodrigo messina
equipe civil ribeiro construções
fotos federico cairolí

SOBRE

A casa em ruína se situa nas redondezas da cidade de Itupeva, há 80km de São Paulo, em uma fazenda do século XIX. Nos pediram para reformar uma ruína colonial de pedra e transformá-la em duas residências para moradores locais.

Mas como habitar uma ruína?

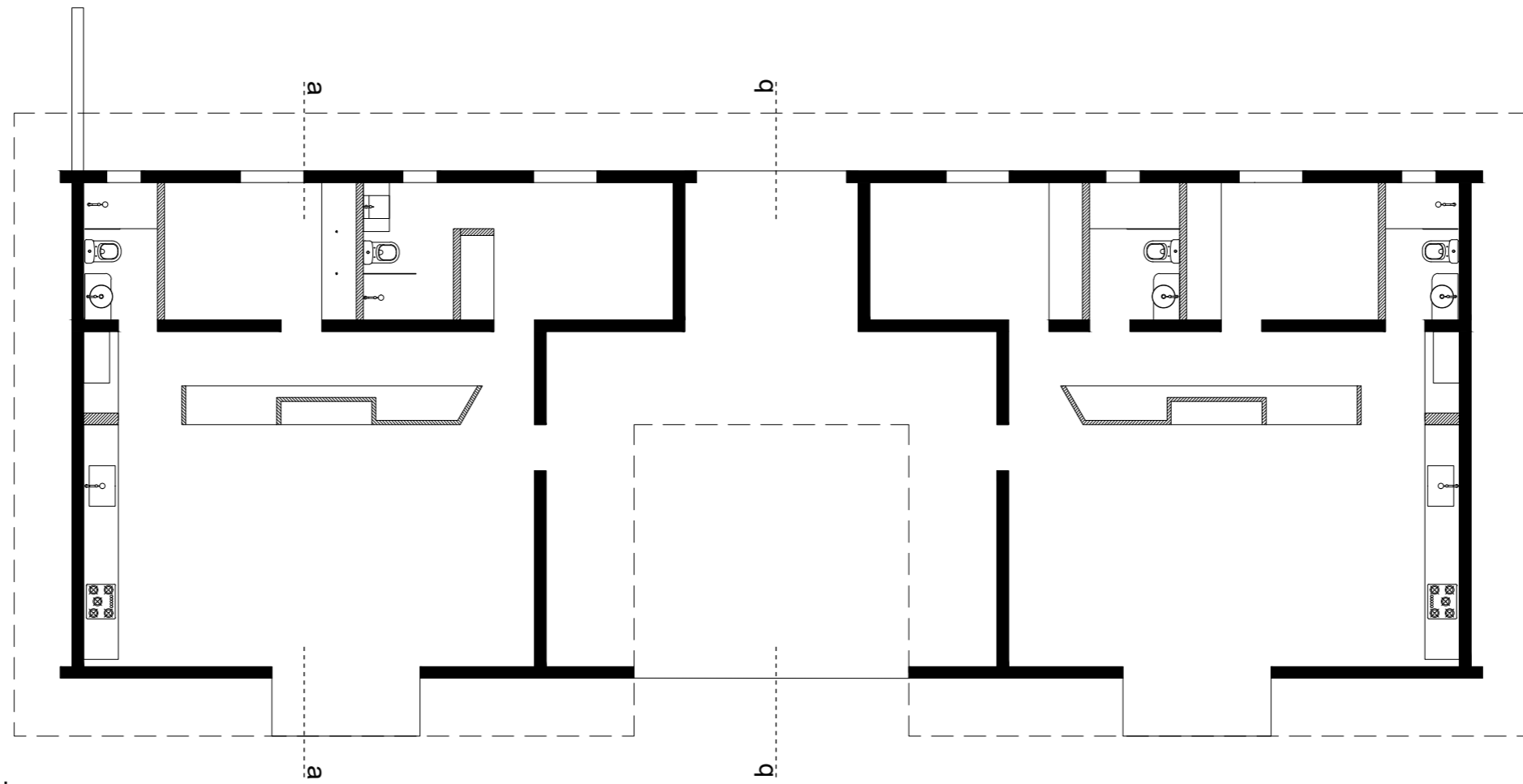
Antes diríamos que se trata de uma construção abandonada, porém a partir do momento em que consideramos que ela é tomada por outras habitabilidades, como a das plantas, nos perguntamos se não poderíamos construir partindo delas, isto é, com uma ação de projeto que faça uma arquitetura ressurgir com a ruína.

A presença de uma falsa seringueira centenária com suas raízes aéreas situada logo a frente da construção, orientou a construção de um vazio central, que funciona como um pátio entre duas casas autônomas. As divisões entre o exterior e o interior são claramente marcadas pela forte presença pétreo dos muros da ruína existente.

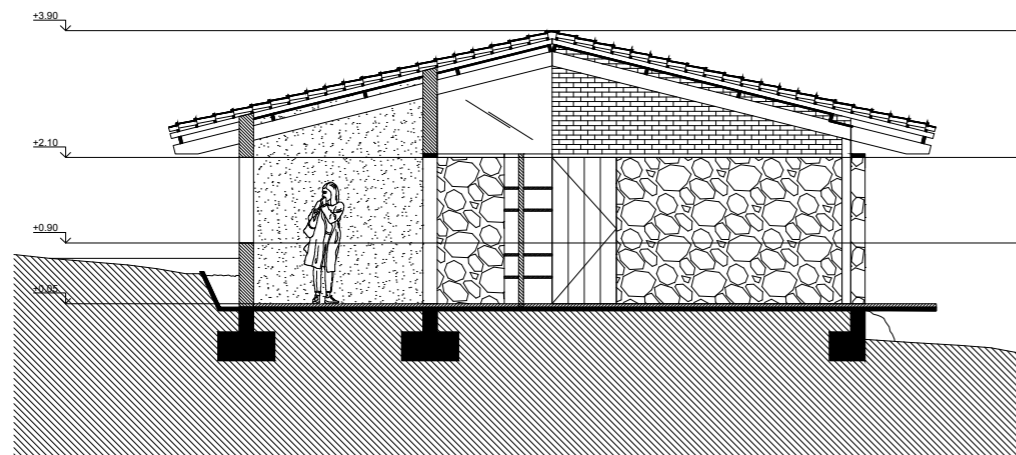
Para fazer da ruína um abrigo, a ação foi criar as condições necessárias para uma cobertura, aproveitando a estrutura existente. Assim, definimos uma cota de muro de pedra que marcasse uma horizontalidade e, a partir dela, construímos uma cinta de amarração. Desse modo, consolidamos as paredes fazendo delas um grande embasamento onde pousar um telhado de madeira com os eucaliptos retirados das árvores do entorno.

Essa dualidade entre o peso da pedra e a leveza da madeira também é reforçada pelo contraponto entre os muros opacos que dividem e os telhados com aberturas que aproximam. Em outras palavras, como uma nuvem sobre uma montanha.

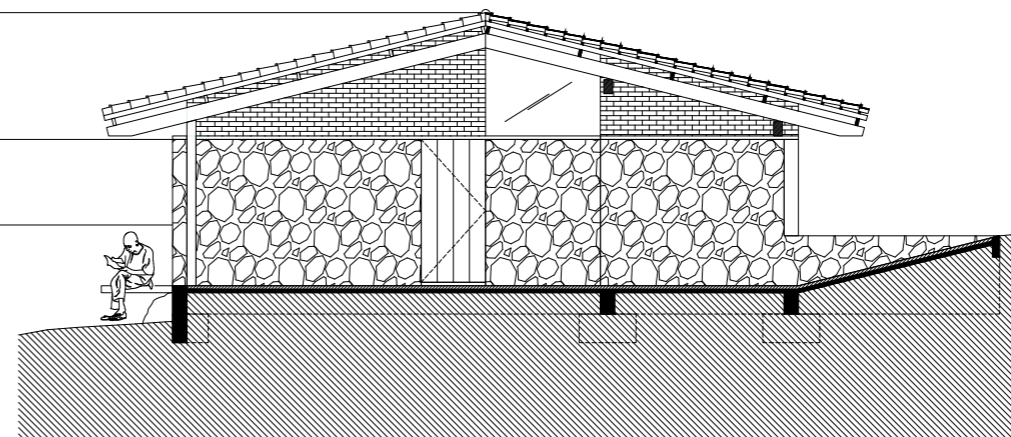




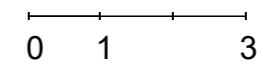
planta baixa



corte a-a



corte b-b









galinheiro - ateliê

localização cunha. são paulo . brasil

obra 2023

area construida 20m2

arquitetura francisco rivas . rodrigo messina

equipe civil carlinhos

fotos federico cairolí

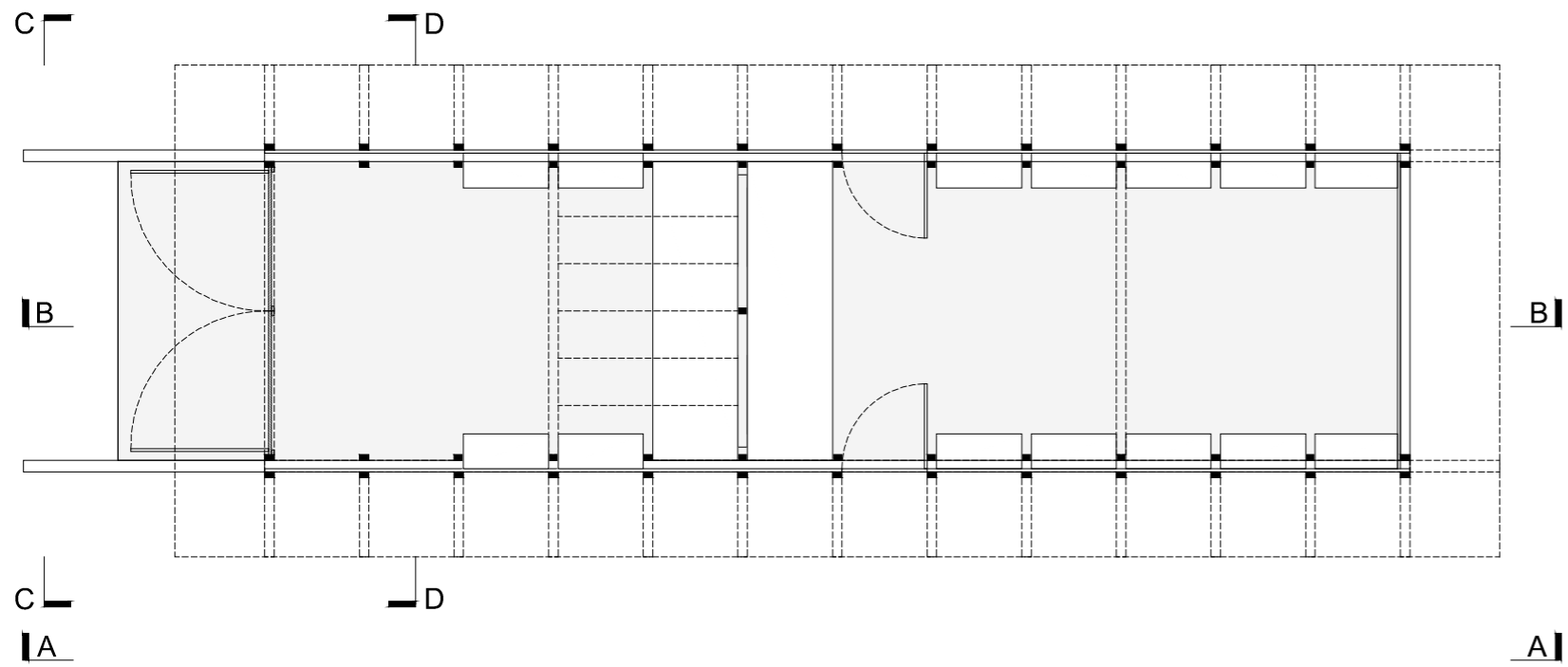
SOBRE

O projeto do atelier galinheiro está localizado nos arredores da cidade de Cunha, há 250km de São Paulo. Nos pediram para construir um galinheiro, juntamente com um ateliê para trabalhos em madeira. Quando chegamos no local, os órgãos ambientais estavam cortando arvores de eucaliptos que tinham o risco de cair sobre as casas de moradores da região. Vimos isso como uma potência para construir recursos que poderiam ser utilizados no projeto, de modo a transformar o que antes era um problema em oportunidade. Para isso, conversamos com os trabalhadores locais, especialistas em corte e tratamento das arvores, de modo a produzir os pilares, as vigas e o telhado da nova construção.

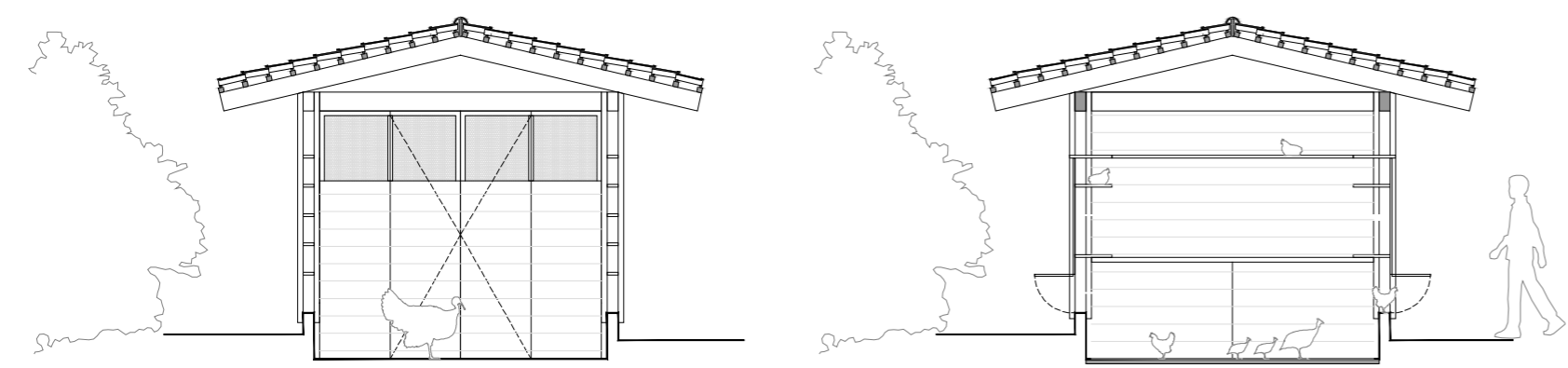
Mas como habitam as galinhas?

Como primeiro gesto, construímos um embasamento elevado do chão para evitar problemas com a umidade e o acesso de predadores da floresta. A partir disso, uma sequência de pilares e vigas de madeira, suportam um telhado de telha cerâmica de duas águas. Como as galinhas gostam de dormir em um suporte elevado do chão, fizemos uma janela, que cria um horizonte proporcionando iluminação e ventilação natural, para que as galinhas possam sonhar com o seu maior desejo, isto é, voar.





Planta baixa . térreo
 0 1 2,5m



fachada . transversal

corte . transversal





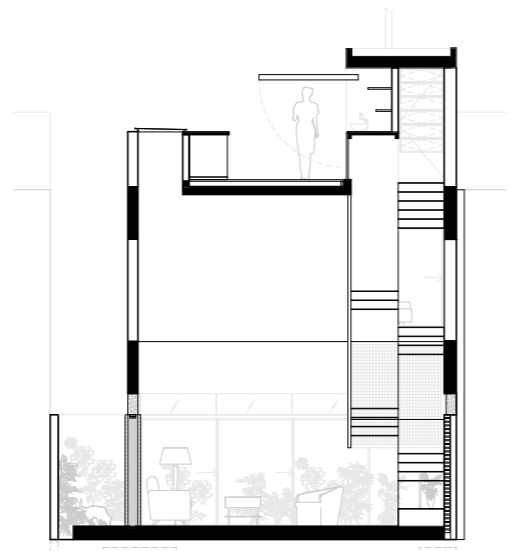




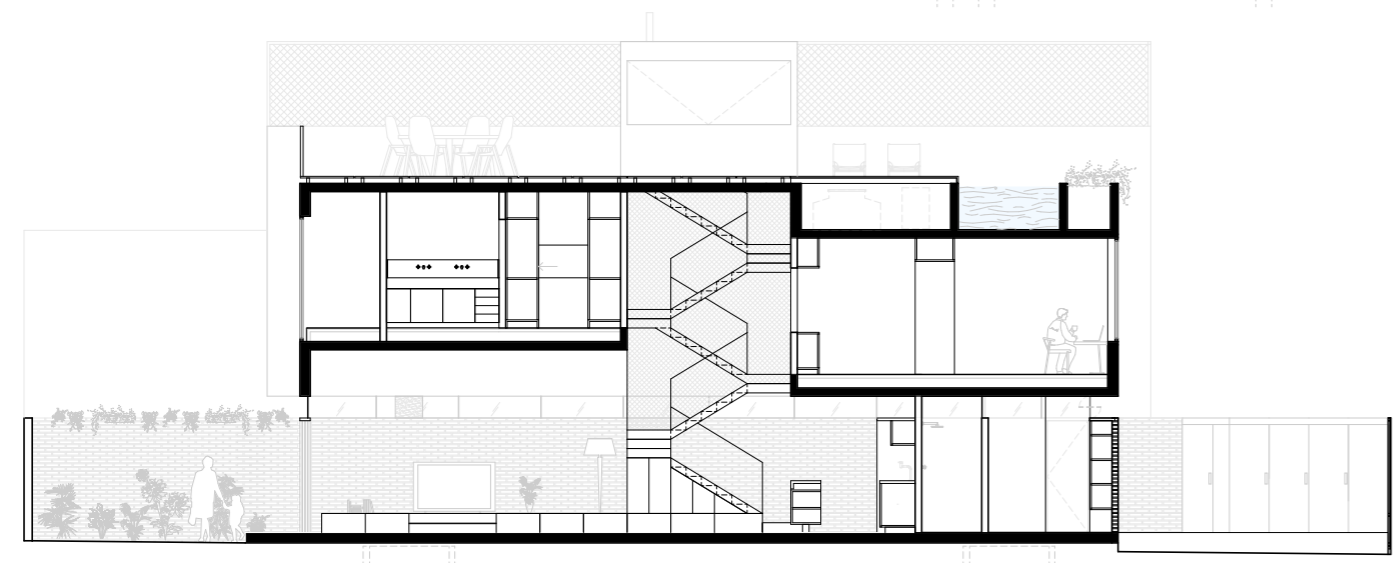


casa jardim paulista

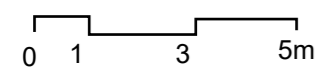
localização são paulo . brasil
obra 2023
area construida 220
arquitetura francisco rivas . rodrigo messina
Colaboradores . Larissa Monteiro
equipe civil Eduardo Napchan e Chico Lima
Mestre de Obra . Gildo
fotos federico cairolí

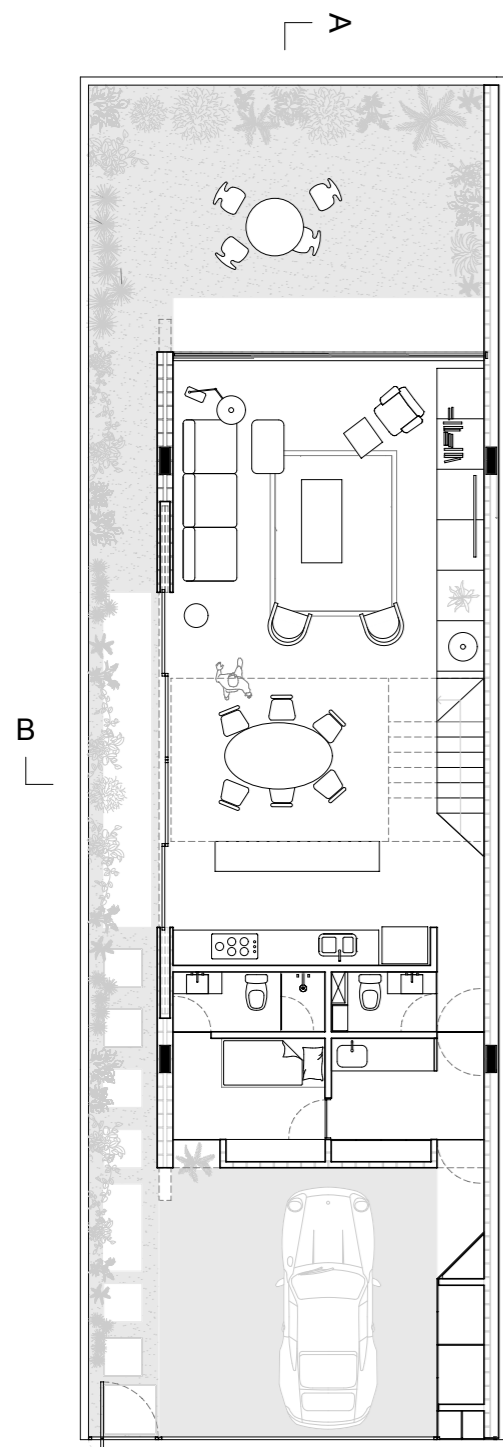


corte. transversal

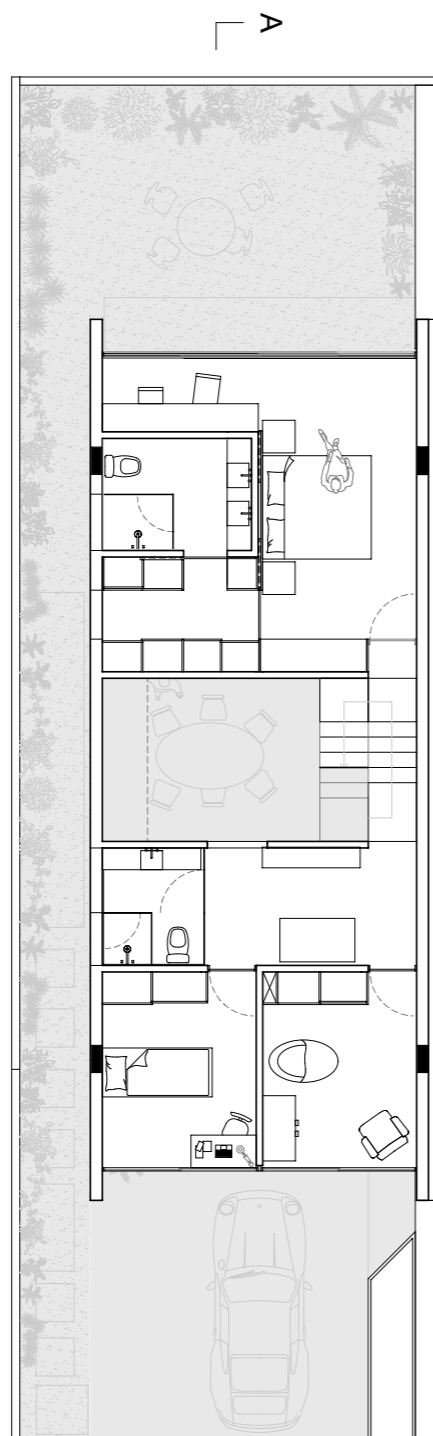
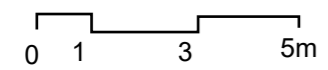


corte. longitudinal

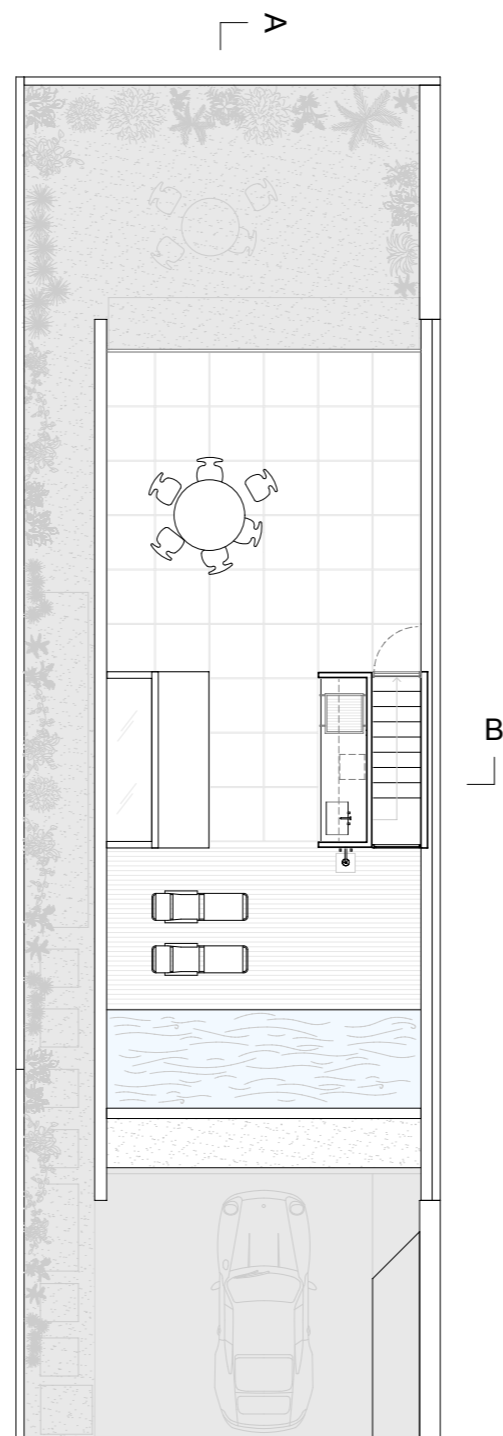




planta baixa. térreo

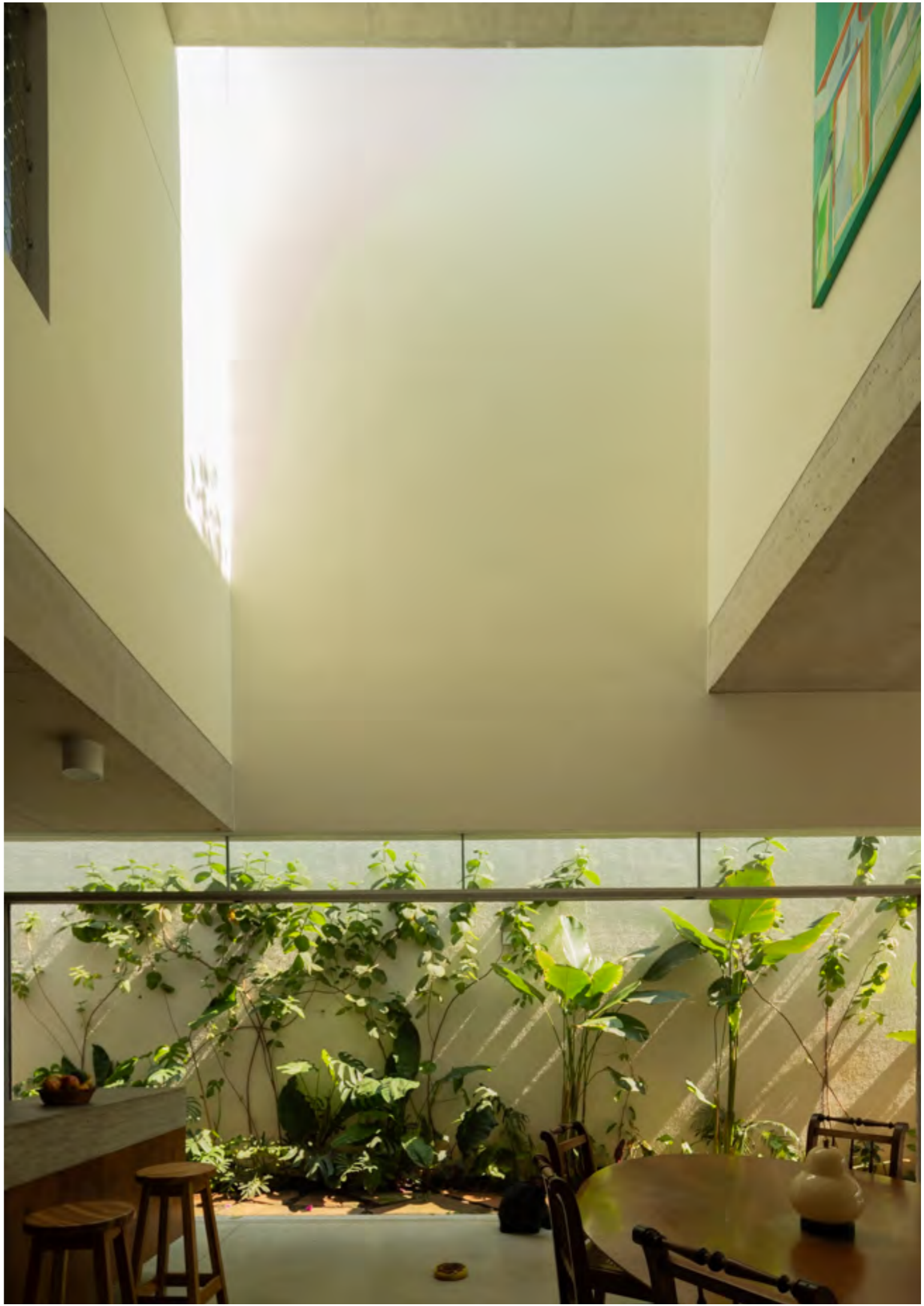


planta baixa. 1ro e 2do pav



planta baixa. cobertura







mercado del parque realengo

localização realengo . rio de janeiro . brasil

projeto e obra 2021-2023

área construída 790 m²

escritório arquitetura ayako arquitetura, helena meireles arquitetura, larissa monteiro, messina | rivis e zebulun arquitetura

urbanismo e paisagismo ecomimesis soluções ecológicas

coordenação de projetos ecomimesis soluções ecológicas

gerenciamento ricardo kawamoto

estruturas kleber ribeiro

saneamento e águas ana kling

iluminação carlos florido

geométrico, pavimentação e terraplenagem leandro vaz e jorge luiza da silva

instalações prediais paulo roberto silva

projeto executivo e execução cone engenharia e ecomimesis soluções ecológicas

advocacy territorial agenda realengo 2030

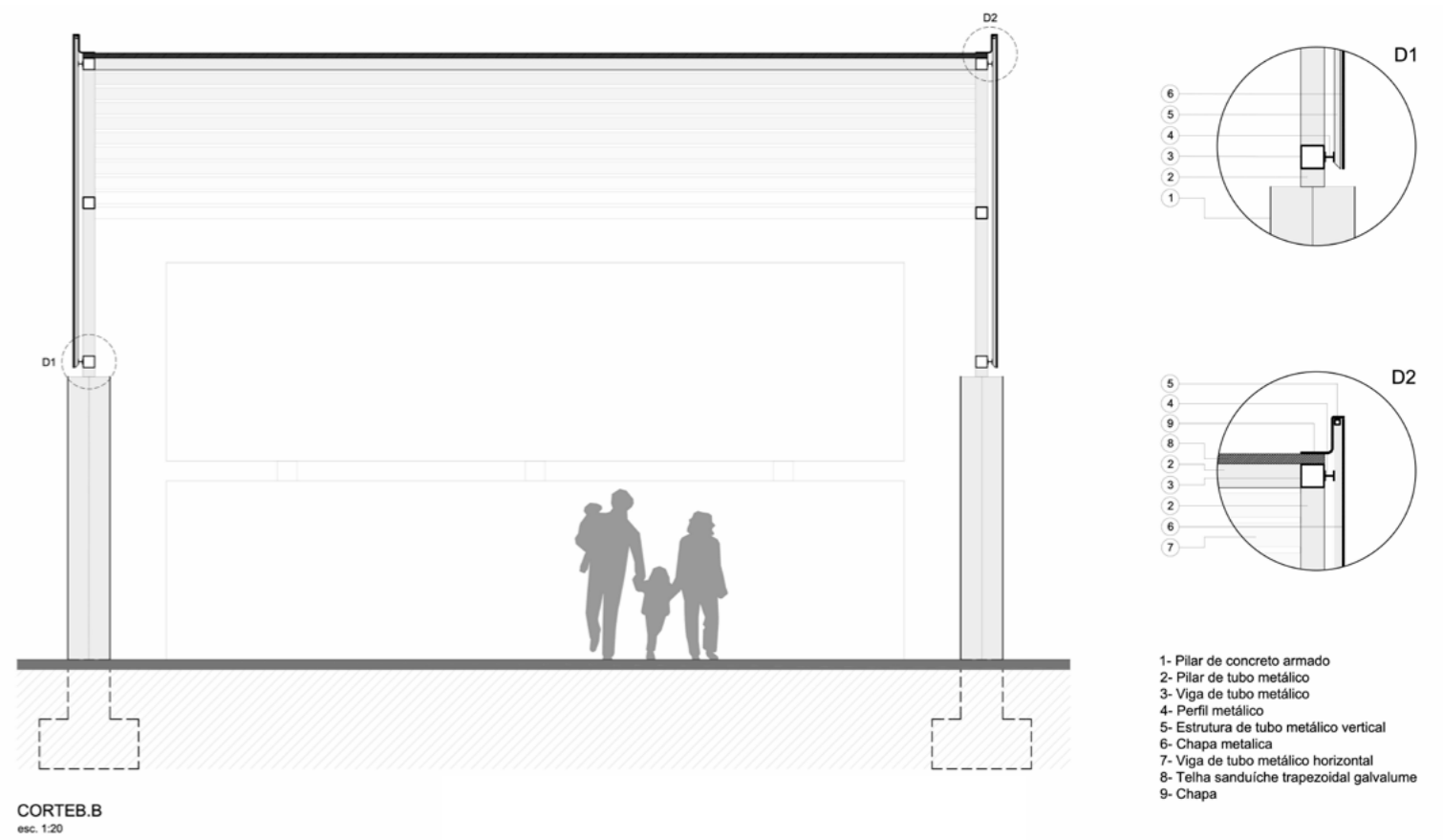
organização fundação parques e jardins

SOBRE

A Praça do Mercado integra o conjunto de arquiteturas do Parque Realengo. O Parque é objeto de questionamento de longa data de diversos movimentos sociais que debatem a periferia, áreas verdes e racismo ambiental. À semelhança de diversos processos de construção na cidade do Rio de Janeiro, sua dinâmica também envolve desapropriações e processos de realocação. A Praça do Mercado nasce de uma condição preexistente. Antes de seu desenho, moradores do entorno do parque ocupavam a esquina com pequenas construções de caráter comercial. O projeto de arquitetura proposto previu a realocação integral dessas construções, porém a dinâmica complexa de um processo de licitação e execução de uma obra pública fez com que se realizasse apenas parte da proposta.

Pensar a construção de um equipamento público é também pensar sobre a queda de uma postura da produção arquitetônica como necessariamente um êxito. Mesmo que a construção deste parque vá ao encontro da vontade dos movimentos sociais, é preciso entender o processo de implementação de arquiteturas urbanas como um processo social que vai além do desenho. Para isso, entendemos que há a necessidade de considerar as dinâmicas de construção da cidade coletivamente, não como ocupações póstumas à entrega do produto construído em espaços indeterminados, mas como constitutivas e partícipes do processo de projeto. A Praça do Mercado torna-se desta forma um importante objeto para pensar esse debate.









travessias capibaribe

localização recife . brasil

projeto 2022

area construida 1.500m²

arquitetura messina | rivas

arquiteto líder rodrigo quintella messina . francisco rivas

colaboradores breno felisbino da silveira . thiago augustus

preholato alves

engenharia geraldo filizola . mayara lobo amorim . amanda

do monte mauro

orçamento carlos perondi wieck

Terceira margem do Rio Capibaribe

**“Nós rios, nós montanha, nós terra”
(Ailton Krenak, em Seres Rio - 2021)**

Introdução

Uma das particularidades de um Rio é a sua habilidade de criar relações. Sejam elas de proximidade ou afastamento, um Rio gera diferenças fundamentais de margem, de fauna e flora, de povos e paisagem, e entre outros. Já a condição de uma travessia é justamente estar no meio dessas diferenças, isto é, em um “espaço entre” inconstante e, por isso, de muita potência e disputa.

De tempos pra cá, a lógica predominante nas cidades não soube se afetar por esses potenciais, “virando as costas” para a presença fluvial e fazendo das travessias apenas uma transposição funcional, predominantemente automobilística. No entanto, há aqueles ribeirinhos, indígenas, quilombolas, pescadores e muitos outros que resistem em conviver com os corpos d’água multiplicando a vida ao redor de si. Lembrando, portanto, daqueles potenciais criadores e alertando para os efeitos socioambientais que ameaçam as condições de habitabilidade nas cidades. Podemos estabelecer outras relações e reaprender a ouvir os rios criando afetos com a sua presença?

Contextualização

O Concurso Nacional Travessias Capibaribe é oportuno nesse sentido, pois nos provoca a priorizar tanto a potência relacional de um rio quanto a potência mediadora das passarelas. Traz ainda a inevitável consideração da condição histórico-territorial estratégica que os 240km do Rio Capibaribe e as suas diversas “ruas sobre as águas” exerceram e ainda exercem na formação da cidade de Recife. Condição essa reforçada pelo Plano Recife 500 Anos e o Projeto do Parque Capibaribe que procuram resgatar a vocação fluvial de uma cidade-parque através de infraestruturas urbanas sustentáveis que fazem as margens se voltar novamente para as águas. Como resgatar essa condição?

Conceito

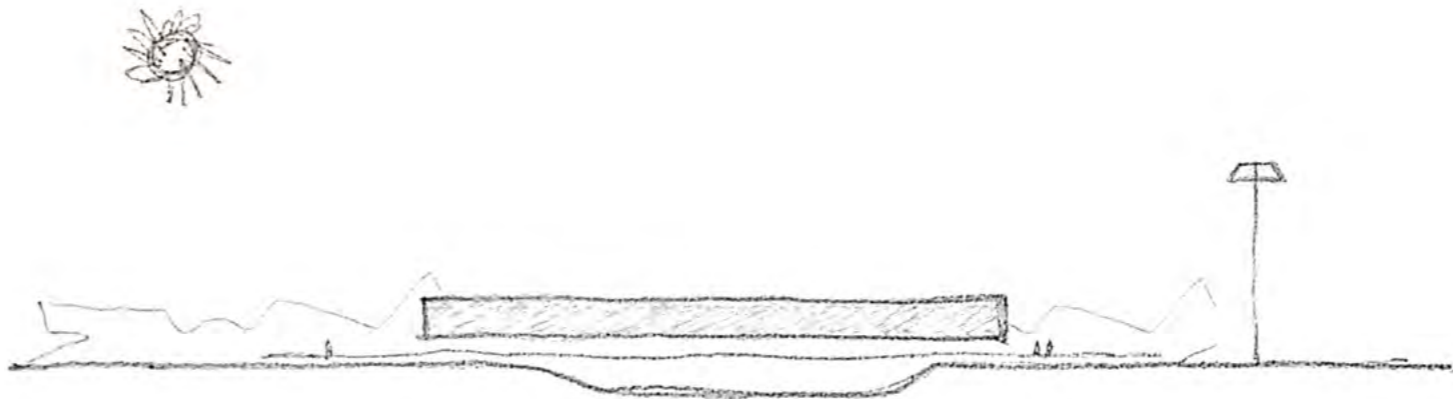
É com esse Norte que nos aproximamos da proposta de anteprojeto para as duas passarelas no rio Capibaribe e as suas cabeceiras. Um projeto que procura fazer as diferenças confluírem, sejam elas entre as margens, entre a rua e o rio, entre arquitetura e estrutura, entre o social e o ambiental, em suma, entre as naturezas e as culturas.

Para as cabeceiras é importante que a “chegada” seja em continuidade com o passeio público. Para isso, de modo a integrar a malha urbana alargamos as calçadas de forma a consolidar praças-mirante de “chegada” recebem a população em seus mais diversos fluxos. A partir dessas praças definimos um claro eixo de orientação que funciona como um “percurso” ecológico e garante os sete princípios de desenho universal. Já nas passarelas o gesto que permeia as suas ações projetuais será o de construir o horizonte fluvial da cidade e, através disso, “atravessar” e “honrar as águas” do Rio Capibaribe e sua fauna e flora adjacente. Com isso, não se trata de apenas revelar uma paisagem distante, mas antes de se entender enquanto paisagem e, a partir disso, projetar.

Conclusão

Como se a rua fosse um rio, que se adapta as mais diversas situações e flutua sobre a terra. Assim, a passarela e o rio confluem, criando uma terceira margem que dilui as fronteiras e é como uma promessa de vida.





museu marítimo do brasil

localização rio de janeiro . brasil

projeto 2021

area construida 11440m²

arquitetura messina rivas . ben-avid

arquiteto líder rodrigo quintella messina . francisco rivas . martin benavidez

colaboradores stefanía casarin . emanuel polito . facundo rasch . franco fara . alen gomez

Reivindicar o comum das águas.

As navegações não são apenas vetores de desenvolvimento das cidades, mas também reservatórios de imaginação e intriga, já que constituem um modo fundamental de encontro entre diferentes culturas e naturezas.

Nessa paisagem marítima, a água é o “espaço comum” por excelência pois, a um só tempo, nos aproxima e afasta da figura do Outro, isto é, do desconhecido e do imprevisível - tudo o que as cidades contemporâneas parecem sintomaticamente negar. É justamente aí, nesse “espaço comum” inconstante, que as navegações atravessam, articulam e disputam as diferentes identidades culturais e naturais. Portanto, se antes o horizonte das navegações era o encontro com novas terras, hoje é o encontro com novas águas, ou melhor, com novos “comuns”.

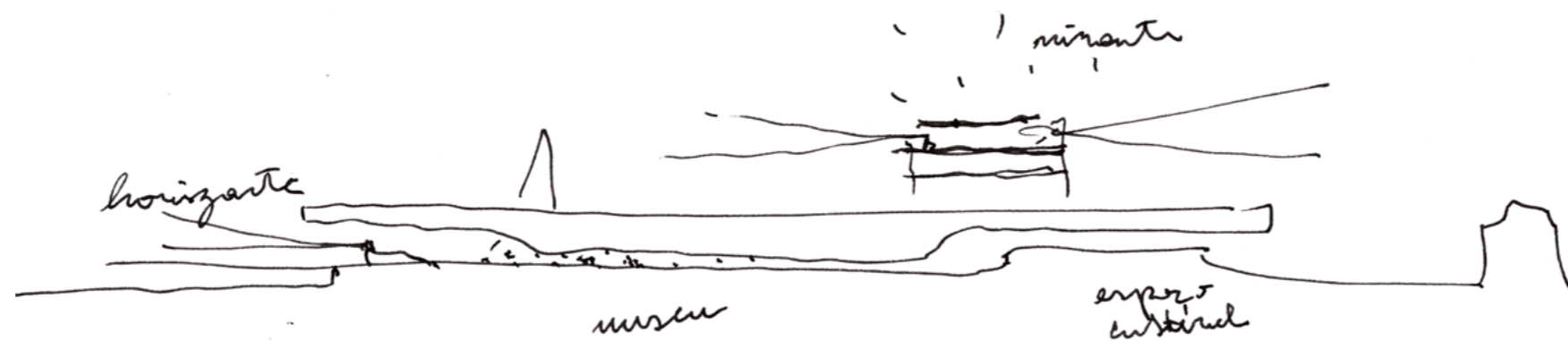
É com esse Norte que nos aproximamos do projeto preliminar para o Museu Marítimo do Brasil (MMB) no Espaço Cultural da Marinha. Um “espaço comum” de muitas histórias que procura ser menos para os navios e mais para os navegantes. E que revele hospitalidade e intriga com o Outro, bem como a convivência socioambiental necessária e tensa com a cidade do Rio de Janeiro.

Um gesto fundamental será o de conceder de volta boa parte do horizonte portuário da cidade e, com ele, as águas da baía de Guanabara – portal fundacional entre o Brasil e restante do mundo. Não se trata de apenas revelar uma paisagem distante, mas antes de se entender enquanto paisagem e, a partir disso, projetar.

O sítio do Espaço Cultural da Marinha onde será implantado o MMB pode ser entendido através de duas espacialidades distintas, a saber: a de um largo, curto e amplo, e a de um píer, longo e estreito. A diferença espacial entre ambos é oportuna pois exigirá respostas projetuais diversas e complementares. Por ser onde o sítio encontra a cidade, o largo exige um cuidado urbano particular. Em seu entorno, identificamos três situações que vão orientar a proposta de um edifício. A primeira é o eixo viário da avenida Presidente Vargas, coroado pela igreja da Candelária. A segunda é a orla Prefeito Luiz Paulo Conde que costura os projetos de requalificação da região central. E a terceira são as proporções dos edifícios do entorno imediato.

Já o píer, por sua espacialidade peculiar e afastamento urbano pelas águas, exige um cuidado paisagístico especial. Há duas situações que prevalecem nesse local e que vão orientar a proposta projetual. A primeira é a sua condição primordial de proximidade com as águas que possibilitou os mais variados usos durante a sua trajetória histórica na área portuária. E a segunda é a sua inevitável presença linear na paisagem tanto de quem caminha pela orla quanto de quem navega pela baía. Imaginemos, a beira d’água e os corpos ao sol, o porto, a baía e o som de línguas estrangeiras. Aqui, a praça e o potencial transformador de um projeto de arquitetura, teriam de coexistir num “espaço comum”, no qual se entrelaçam a água, a terra e os navegantes.









reforma do edifício-sede do CAU/SP

localização são paulo . são paulo . brasil
projeto 2022

escritório arquitetura messina | rivas, helena meirelles, guilherme figueiredo, otávio melo, thiago augustus.

patrimônio histórico max herbert heringer

orçamento e planejamento raoni ferreira nakamura lara da cunha calvão

fundações e estruturas rui furtado

instalações hidrossanitárias paulo silva

instalações elétricas raul serafim

instalações HVAC (climatização, ventilação e exaustão) carlos almeida

conforto ambiental carlos almeida

instalações de prevenção e combate a Incêndio paulo souza

luminotécnica fernanda carvalho lighting design

comunicação visual alles blau estúdio

projeto legal ismael de carvalho

SOBRE

Um dos potenciais das renovações de edifícios históricos é a sua habilidade de trazer à luz relações entre o passado, o presente e o futuro, criando diferenças fundamentais de usos, de técnicas, de histórias, em suma, de tempos e espaços. No decorrer da história, a lógica predominante nas cidades atuais apagou esses potenciais, expandindo sua ocupação pelo território e virando as costas para os centros históricos, abandonando suas condições de urbanidade, seus edifícios pré-existentes e suas infraestruturas urbanas que qualificam a região.

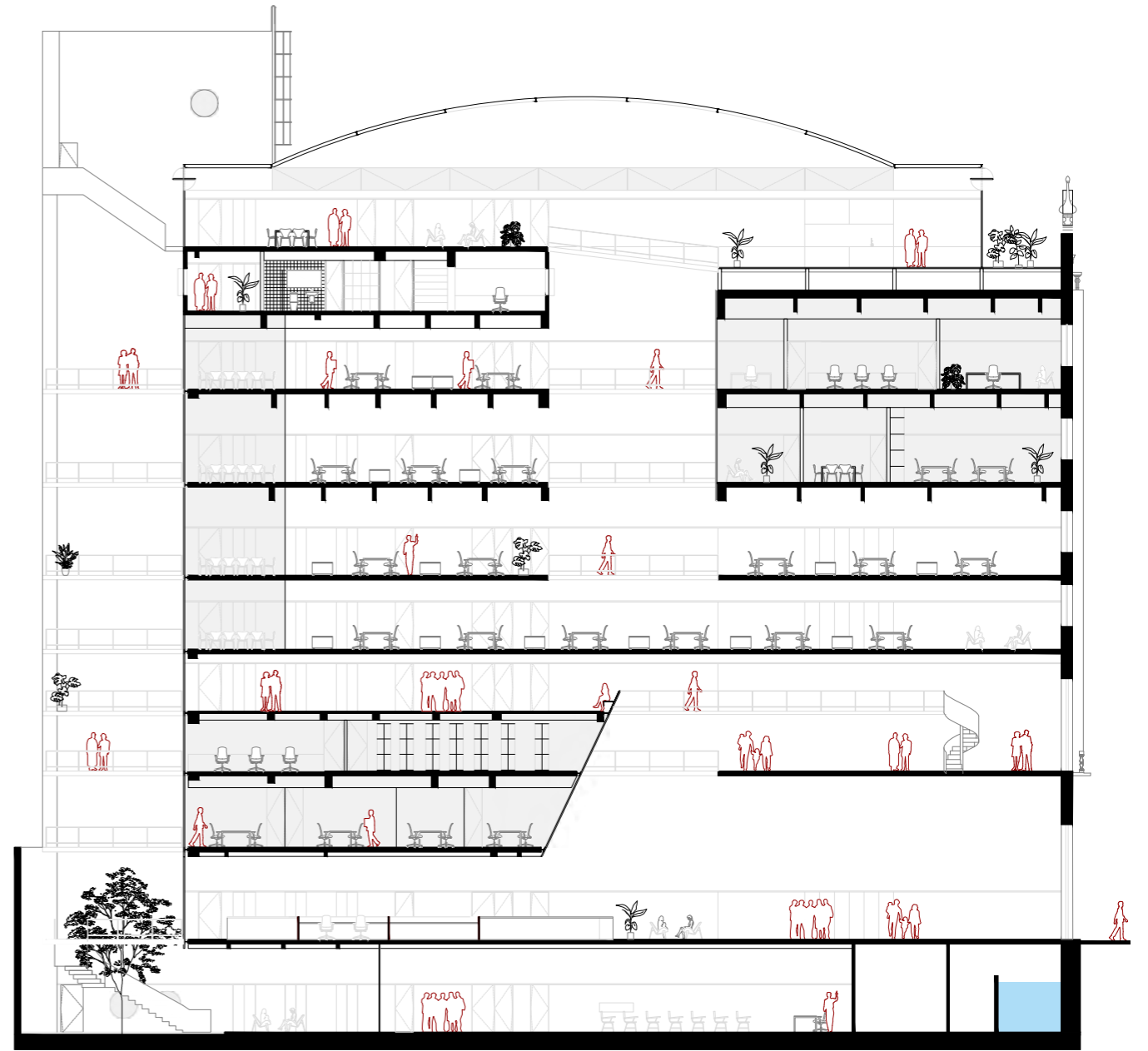
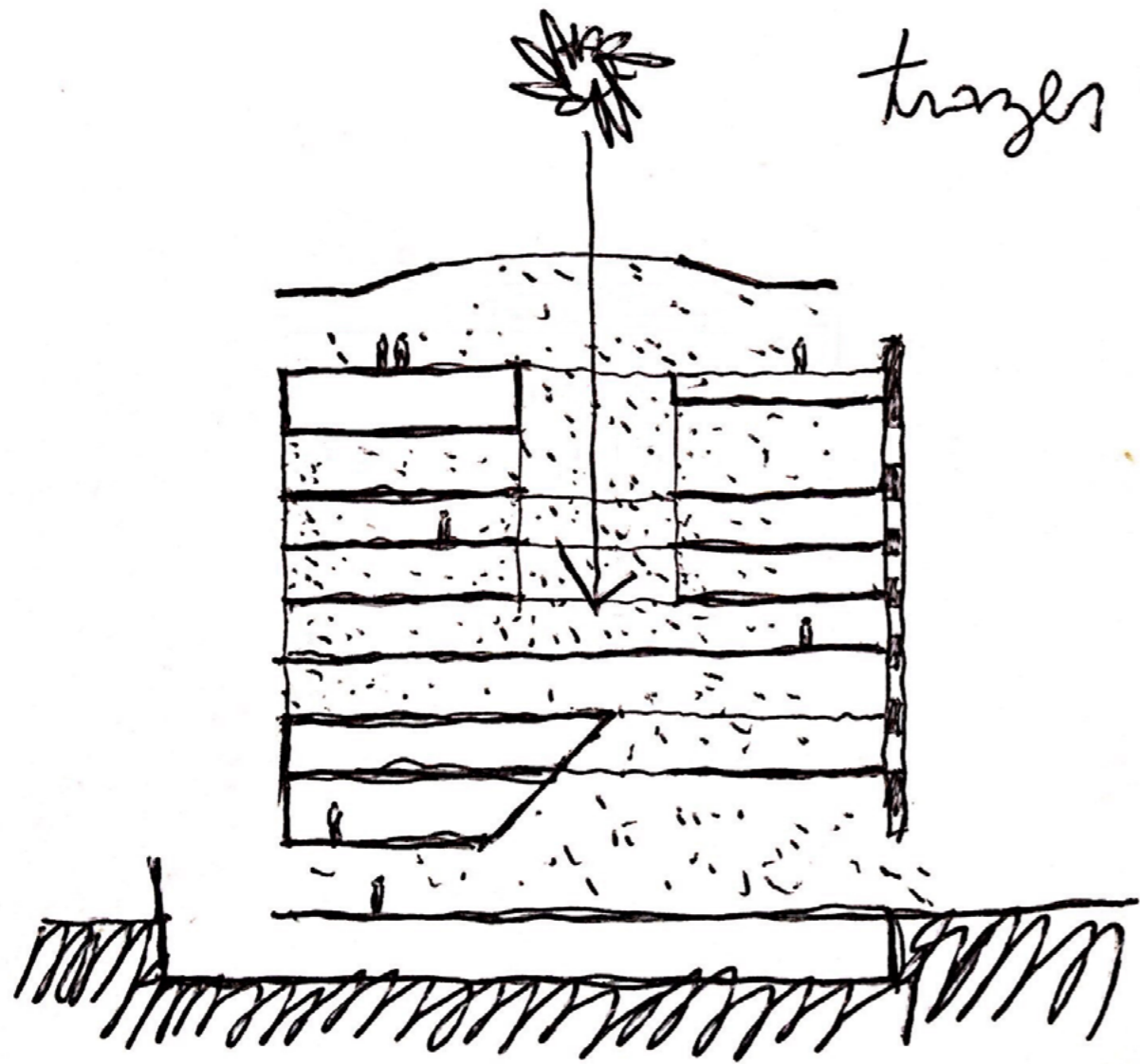
Mas há aqueles que insistem em conviver com essas preexistências alertando para os efeitos socioambientais que ameaçam as condições de habitabilidade nas cidades. Podemos estabelecer outras relações e reaprender a conviver com as preexistências?

Para o projeto de reforma da nova sede do CAU/SP propomos trazer à luz as potencialidades da pré existência e assim garantir variadas possibilidades para que as relações entre os diferentes tempos e espaços continuem. Como primeiro gesto propomos reformar, otimizar e atualizar os fluxos, instalações, áreas técnicas, shafts, depósitos e áreas molhadas em um único núcleo de infraestrutura de modo a permitir o resgate da fachada dos fundos do edifício e a ampliação das zenitais existentes garantindo a construção de ambiências com ventilação e iluminação natural constantes.

A partir desse gesto, atingimos uma planta inteiramente livre de modo que a distribuição dos programas pode ser a mais diversa, possibilitando inclusive, que caso no futuro, caso o edifício tenha que mudar de uso, suas qualidades de conforto ambiental sejam mantidas. Não seria essa a condição mesma do exercício da arquitetura, isto é, o seu potencial transformador e sua condição de imaginar e propor as imprevisibilidades do que há de vir?



trazes á luz





messina | rivas

São Paulo/SP - Brasil
www.messinarivas.com
info@messinarivas.com
portfólio 2024